



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFBA
PROGRAMA DE ESTUDOS, PESQUISAS E FORMAÇÃO EM POLÍTICAS E
GESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA
PROGESP/RENAESP/NEA

JOSIEL FERREIRA LIMA OLIVEIRA

**O PROERD – (PROGRAMA EDUCACIONAL DE
RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA) E A
VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS.**

Salvador

2017

JOSIEL FERREIRA LIMA OLIVEIRA

O PROERD – (PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA) E A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Prevenção da Violência, Universidade Federal da Bahia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Iêda Matos Freire de Carvalho.

Salvador
2017

JOSIEL FERREIRA LIMA OLIVEIRA

O PROERD – (PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA) E A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS.

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Prevenção da Violência, do Programa de Estudos, Pesquisa e Formação em Segurança Pública, Justiça e Cidadania – PROGESP, da Universidade Federal da Bahia.

Aprovado em 20 de março de 2017.

Ieda Matos Freire de Carvalho – Orientadora _____
Doutora em Difusão do Conhecimento pela Universidade Federal da Bahia,
Salvador, Brasil.
Universidade Federal da Bahia

Nome do professor(a) _____
Doutor(a) em _____
Salvador, Brasil.
Universidade Federal da Bahia

Nome do professor(a) _____
Doutor(a) em _____
Salvador, Brasil.
Universidade Federal da Bahia

A

Minha família!

Minha esposa Dinizia e meus filhos Josiel Jr e Arthur Miguel!

AGRADECIMENTOS

A Deus pela sua infinita bondade, pela vida e pelas oportunidades!

A minha família!

A minha tia Marineide e meus Primos, pelo incentivo.

Aos meus colegas de turma da Pós-graduação, pelo apoio de sempre!

A Professora Doutora Ieda Matos, pela orientação.

OLIVEIRA, Josiel Ferreira Lima. O PROERD – (Programa Educacional de Resistência as Drogas e a Violência) e a violência nas escolas. 54 f. il. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

RESUMO

A violência que hoje se encontra em algumas escolas, estando ou não situadas em locais onde o registro de ocorrências é elevado, traz uma grande preocupação para a sociedade e para o poder público. Na Bahia, o PROERD teve início com a Capacitação de 8 (oito) Oficiais, que fizeram o Curso de Instrutor Proerd no Estado de São Paulo, no ano de 1998, mas a sua aplicação efetiva se deu em 11 de março do ano de 2003. O PROERD tem por objetivo prevenir o abuso de drogas e a violência em todos os seus sentidos. O Conceito de violência tem interpretação mais abrangente ou mais restritiva, visto que a forma como é empregada pode alcançar setores da economia e da sociedade. O tema da violência escolar ainda é pouco debatido e estudado no Brasil. É um fenômeno que passou a ser observado no início dos anos de 1980. objetivo geral foi analisar a atuação do Programa Educacional de Resistência as Drogas e a Violência - PROERD, desenvolvido pela Polícia Militar do Estado da Bahia no comportamento de alunos das escolas do município de Feira de Santana/Ba. Para tanto, os objetivos específicos buscaram verificar o desempenho escolar e a frequência de alunos que passaram pelo projeto; identificar o nível de evasão escolar de alunos que foram submetidos ao programa e analisar a aplicação e atuação do programa nas unidades escolares, que já possuíam o programa em suas metas. Nesse sentido, o trabalho traz contribuições importantes e um conhecimento significativo para a sociedade, atendendo demandas específicas de desenvolvimento nacional, regional e local, como prioridade máxima do estudo proposto. De outro lado contribuirá para capacitar profissionais para o exercício de uma prática profissional transformadora visando atender demandas da sociedade. A metodologia utilizada foi uma pesquisa exploratória com uma abordagem quali-quantitativa através de uma análise bibliográfica, questionários semi-estruturados e tratamento estatístico empregado para a obtenção dos dados. No trabalho de campo os dados foram colhidos por meio de questionário e por meio de depoimentos e da consulta a documentos. As ações de prevenção ao abuso de drogas têm por compromisso proporcionar um conhecimento com uma profundidade e extensão voltadas para a prevenção e para a defesa. Os estudantes dizem não às drogas e à violência. Os professores concordam que o desempenho dos estudantes melhorou, visto que o programa proporciona o desenvolvimento de técnicas que possibilita o conhecimento e o controle das emoções, evitando os comportamentos impulsivos. Os fatores que contribuem para um bom desempenho escolar estão relacionados com a convivência na família e na escola, pois, dão maior segurança para o estudante se desenvolver dentro do contexto escolar. O PROERD é proporcionado com uma proposta pedagógica totalmente diferenciada dos currículos das escolas. É composto de temas que estão presentes na vida de qualquer adulto, jovem ou crianças. Está no cotidiano, se faz presente na cidade, no bairro, na rua onde as pessoas residem e se relacionam.

Palavras-Chaves: PROERD; Drogas; Escola e a Violência.

OLIVEIRA, Josiel Ferreira Lima. PROERD - (Educational Program for Drug Resistance and Violence) and violence in schools. 54 f. Yl. 2016. Course Completion Work (Specialization) - School of Administration, Federal University of Bahia, Salvador, 2016.

ABSTRACT

The violence that is found today in some schools, whether or not they are located in places where registration of occurrences is high, brings a great concern to society and to the public power. In Bahia, PROERD began with the Training of 8 (eight) Officials, who took the Proerd Instructor Course in the State of São Paulo in 1998, but its effective application occurred on March 11, 2003 PROERD aims to prevent drug abuse and violence in all its senses. The concept of violence has a broader or more restrictive interpretation, since the way it is used can reach sectors of the economy and society. The theme of school violence is still little debated and studied in Brazil. It is a phenomenon that began to be observed in the early 1980s. The general objective was to analyze the performance of the Educational Program for Drug Resistance and Violence - PROERD, developed by the Military Police of the State of Bahia in the behavior of students of the municipal schools Of Feira de Santana / Ba. To do so, the specific objectives sought to verify the school performance and the frequency of students who passed through the project; To identify the level of school dropout of students who were submitted to the program and to analyze the application and performance of the program in the school units that already had the program in their goals. In this sense, the work brings important contributions and significant knowledge to society, meeting specific demands of national, regional and local development, as a top priority of the proposed study. On the other hand, it will contribute to the training of professionals for the exercise of a professional practice in order to meet the demands of society. The methodology used was an exploratory research with a qualitative-quantitative approach through a bibliographical analysis, semi-structured questionnaires and statistical treatment used to obtain the data. In the field work the data were collected through a questionnaire and through testimony and consultation of documents. Drug prevention actions are committed to providing knowledge with a depth and breadth of prevention and advocacy. Students say no to drugs and violence. Teachers agree that student performance has improved since the program provides the development of techniques that enable knowledge and control of emotions, avoiding impulsive behaviors. The factors that contribute to a good school performance are related to the coexistence in the family and in the school, therefore, they give greater security for the student to develop within the school context. The PROERD is provided with a pedagogical proposal totally different from the curricula of the schools. It consists of themes that are present in the life of any adult, youngster or children. It is in everyday life, it is present in the city, in the neighborhood, in the street where people live and relate.

Key Words: PROERD; Drugs; School and Violence

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	O PROERD – PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E A VIOLÊNCIA.....	12
3	A ESCOLA E A VIOLÊNCIA URBANA.....	19
3.1	A ESCOLA: ABORDAGEM CONCEITUAL.....	23
3.2	A VIOLÊNCIA URBANA.....	20
3.3	A ESCOLA E A VIOLÊNCIA.....	28
3.4	A ATUAÇÃO DA POLÍCIA E A SUA FUNÇÃO NA SOCIEDADE.....	33
4	AS ESCOLAS E O PROERD.....	34
4.1	ESCOLAS COM FORMAÇÃO DO PROERD EM 2014.....	38
4.2	ESCOLAS COM FORMAÇÃO DO PROERD EM 2015.....	38
4.3	ESCOLAS COM FORMAÇÃO DO PROERD EM 2016.....	38
5	OS RESULTADOS DO PROERD NAS ESCOLAS.....	39
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
	REFERÊNCIAS.....	48
	ANEXO.....	52

1. INTRODUÇÃO

A violência é um tema que vem ganhando muito destaque dentro da sociedade brasileira. De maneira geral, observa-se o crescimento acentuado das várias formas que atinge a população e que tem sido setorizada ao longo do tempo. É possível identificar as diversas maneiras pelas quais as pessoas são submetidas a algum tipo de violência, contudo, a que atinge as escolas é uma das mais preocupantes e a prevenção é fundamental para minimizar as consequências e diminuir o envolvimento e a vitimização dos estudantes e professores.

Assim, a proteção das crianças, adolescentes e jovens, que são as partes mais vulneráveis e que podem sofrer com a violência e as drogas é fundamental, visto que pesquisas apontam que essas vítimas crescem a cada ano. Nesse sentido, a educação como prevenção e o conhecimento sobre diversos aspectos ligados à violência, como proteção são formas de afastar os perigos a que estão expostos.

Para tanto surge o PROERD, como uma fonte paralela, um programa voltado para a educação e para a proteção, prevenção e resistência às drogas e a violência, fomentando conhecimentos para capacitar os jovens de forma a conduzirem suas vidas de maneira mais segura, mais responsável e livre de drogas, entendendo o contexto em que se encontra e a relação com a violência que atinge toda sociedade.

Com efeito, a pertinência da temática deve-se à atual conjuntura sobre a educação e a violência nas escolas, bem como ao debate sobre as substâncias entorpecentes, associada ao uso e tráfico de drogas que afeta gravemente os estudantes, as famílias e os profissionais de educação.

Assim, justifica-se esse trabalho por várias as razões científicas, técnicas e profissionais pelas quais é possível analisar o tema em questão. A primeira e que se considera a principal é a prevenção ao uso das drogas e à contenção da violência em todos os seus aspectos no âmbito escolar e familiar. Desta forma, o programa, por meio de suas práticas pedagógicas, utiliza a ludicidade de maneira cativante e descontraída como meio de favorecer o processo de ensino-aprendizagem utilizando uma metodologia voltada para a compreensão da necessidade de resistência às

pressões impostas no ambiente social e escolar no que tange ao uso das drogas e à violência.

De outro lado, observam-se questões ligadas à desigualdade e ao desenvolvimento social, e mais especificamente para a área das políticas públicas, que deve ser levada em consideração, como forma de enfrentar o problema social e de segurança pública proposto. Portanto, é salutar que outros estudos sejam associados, tendo em vista ser um assunto atual no país e especialmente na região objeto da pesquisada.

O trabalho intitulado o PROERD – (Programa Educacional de Resistência as Drogas e a Violência) e a violência nas escolas, consistiu em uma pesquisa cujo objetivo geral foi analisar a atuação do Programa Educacional de Resistência as Drogas e a Violência - PROERD, desenvolvido pela Polícia Militar do Estado da Bahia no comportamento de alunos das escolas do município de Feira de Santana/Ba.

Para tanto, os objetivos específicos buscaram verificar o desempenho escolar e a frequência de alunos que passaram pelo projeto; identificar o nível de evasão escolar de alunos que foram submetidos ao programa e analisar a aplicação e atuação do programa nas unidades escolares, que já possuíam o programa em suas metas.

A pesquisa buscou atender às dimensões econômica, social, científica, tecnológica, educacional, de segurança pública, cultural, profissional, legal, motivacional, entre outras, nos níveis local e regional, pois atinge a todos indistintamente, em várias áreas do conhecimento e abrange a sociedade. De plano, traz informações práticas e exequíveis para o Poder Público e facilita o convívio social dos partícipes.

Nesse sentido, o trabalho traz contribuições importantes e um conhecimento significativo para a sociedade, atendendo demandas específicas de desenvolvimento nacional, regional e local, como prioridade máxima do estudo proposto. De outro lado contribuirá para capacitar profissionais para o exercício de uma prática profissional transformadora visando atender demandas da sociedade.

A metodologia utilizada foi uma pesquisa exploratória com uma abordagem quali-quantitativa através de uma análise bibliográfica, questionários semi-estruturados e tratamento estatístico empregado para a obtenção dos dados. No trabalho de campo os dados foram colhidos por meio de questionário e por meio de depoimentos e da consulta a documentos.

Desta forma, observa-se que as organizações educacionais públicas e/ou privadas se comprometerão ainda mais na busca da solução dos problemas relacionados com as drogas e a violência, inovando, criando ou aprimorando técnicas com o fim de agregar valores aos profissionais da educação, bem como, aos familiares das crianças e adolescentes. Assim, pergunta-se: qual a contribuição do PROERD para a prevenção das drogas nas escolas?

Inicialmente o trabalho apresenta um panorama sobre o PROERD, sua criação, seu fundamento, o surgimento no Brasil, a expansão por outros Estados e para o interior. Aqui é apresentado o objetivo do Programa, a quem se destina e como é o processo de formação. Apresenta a evolução do Programa, o aumento do número de estudantes e escolas contemplados, o currículo e a pós-formação dos estudantes.

O capítulo 3 apresenta o aspecto conceitual e paralelo em que está situado o ambiente escolar e a violência urbana, relacionando a influência não só sobre o espaço destinado ao aprender, como também de observando a influência externa e sua relação direta ou indireta nos escolares. São influências que fazem multiplicar diferentes formas de violência, que interferem diretamente no trabalho de educar, muitas vezes inviabilizando-o.

Especificamente, trata do tema da escola e da violência urbana, elencando aspectos que interferem significativamente no contexto escolar e como a insegurança avançou gradativamente para as instituições de ensino, atrelando o uso e tráfico de drogas com a violência urbana. O conceito de escola é apresentado o que é e como é formada e o papel da educação para a formação do humano. Aborda a violência urbana e os seus reflexos na economia, na educação e em outros setores que formam o contexto social. Este capítulo, também cita a escola e a

violência e como o Estado pode preparar o cidadão para o seu convívio na sociedade que é violenta.

O capítulo 4 descreve as escolas contempladas, o ano que teve início a implantação do Programa e o número de alunos contemplados. O capítulo 5 aborda os resultados do trabalho, analisando as expressões sobre a influência do Programa no comportamento dos estudantes, no desempenho escolar, na frequência às aulas escolares, na evasão e como fica a conscientização dos estudantes sobre as drogas e a violência. O trabalho conclui com uma análise geral dos pontos discutidos e discorre sobre os resultados imediatos no comportamento escolar pelos jovens participantes do PROERD.

2. O PROERD – PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA

Em 1992, no Brasil, a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro foi pioneira no desenvolvimento e implantação do PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, que é uma adaptação do D.A.R.E. – *Drug Abuse Resistance Education*, que traduzindo significa “Educação para resistir ao abuso de drogas”.

A visão do Proerd é que os jovens que refletem sobre as diversas situações são capazes de fazer melhores escolhas, de forma não impulsiva, e de comunicar e relacionar-se melhor com as pessoas, além de manterem-se livres de drogas e obterem maior sucesso em todas as áreas de suas vidas. (MELO e MATOSO, 2013, p. 4)

É um programa americano criado em 1983 na Cidade de Los Angeles, Califórnia – EUA, por um grupo composto por psicólogos, psiquiatras, policiais e pedagogos, obtendo grande sucesso e aceitação, o que fez com que rapidamente se estendesse para todos os Estados Norte-americanos. Tem por finalidade fornecer ferramentas avançadas para manter os jovens seguros e livres de drogas.

Nos Estados Unidos, uma notícia publicada em 1994 pelo jornal Folha de S. Paulo informava que pelo menos 270 mil estudantes entravam armados em sala de aula. Cerca de 70% dos colégios americanos revistam seus alunos na entrada e fazem inspeções inesperadas em salas de aula. Nesse mesmo ano foram instalados detectores de metal tanto nos portões de acesso aos

prédios escolares e passaram a ser utilizados instrumentos portáteis de verificação que acompanhariam as investigações repentinas de grupos de alunos em salas de aula (Folha de S.Paulo 9/5/1994). Em 1997, em cidades como New York, observa-se a iniciativa de criação de novos estabelecimentos de ensino em parceria com instituições da sociedade civil, especialmente destinados a receber os alunos que apresentavam condutas violentas no interior das escolas públicas da cidade. (SPOSITO, 1998).

O D.A.R.E. foi desenvolvido pelo Departamento de Polícia de Los Angeles (L.A.P.D.) em parceria com o Distrito Escolar Unificado de Los Angeles (L.A.U.S.D.). O objetivo principal foi bloquear o uso abusivo de drogas e suas consequências não só para a família, como também para a escola e a sociedade. O programa era destinado às crianças do Ensino Fundamental, que participavam de aulas ministradas por policiais selecionados e capacitados. Atualmente é desenvolvido em aproximadamente 60 (sessenta) países e aplicado a milhões de crianças e adolescentes em todo o mundo.

O Currículo Proerd “Caindo na REAL” para o 5º ano foi projetado com base na Teoria de Aprendizagem Socioemocional (*Socio-Emotional Learning Theory - SEL*). A teoria SEL identifica as habilidades básicas e fundamentais e o processo de desenvolvimento do indivíduo, necessários à promoção da saúde, incluindo: autoconhecimento e autogerenciamento; tomada de decisão responsável; compreensão dos outros (alteridade); habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal; habilidade de lidar com desafios e responsabilidades. (MELO e MATOSO, 2013, p. 4)

O cenário atual mostra que o Programa já foi implantado em todos os Estados da Federação, seguindo as diretrizes emanadas pela Câmara Técnica dos Programas de Prevenção às Drogas e à Violência, do Conselho Nacional dos Comandantes Gerais das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares do Brasil – CNCG, órgão credenciado junto ao D.A.R.E América, para o desenvolvimento do Programa no Brasil.

O Policial Proerd continua sendo a mola mestra para a aplicação do currículo. Os policiais são essenciais para tornar as lições realísticas, ao mesmo tempo que representam um modelo incrivelmente positivo para os alunos do Proerd. O currículo baseia-se no Modelo de Tomada de Decisão Proerd, na comunicação didática e nas habilidades práticas, por meio da eficiente abordagem narrativa denominada “de criança, pela criança e para as crianças” (*“from kid, through kid, to kids”*), que também são os traços marcantes do bem-sucedido Currículo Proerd “Caindo na REAL” para o 7º ano. As lições se iniciam com uma história, em vídeo, na qual os personagens enfrentam situações da vida real, para que os alunos passem a conhecê-las e a se preocuparem com elas. Essas histórias foram criadas com base em experiências reais dos estudantes de diversas escolas, nos Estados Unidos da América. As situações e encenações estão integradas às lições para propiciar a prática de cada habilidade. Os alunos serão encorajados a compartilhar suas próprias histórias utilizando o método de

diálogo conhecido por “alguém que eu conheço” (“*someone I know*”). É isso que torna as lições “reais” para eles. O Modelo de Tomada de Decisão Proerd ajuda os alunos a processar seus pensamentos e a fazer escolhas seguras e responsáveis. (MELO e MATOSO, 2013, p. 5).

Na Bahia, o PROERD teve início com a Capacitação de 8 (oito) Oficiais, que fizeram o Curso de Instrutor Proerd no Estado de São Paulo, no ano de 1998, mas a sua aplicação efetiva se deu em 11 de março do ano de 2003, após a formação da primeira turma de Instrutores, com aulas ministradas por uma equipe de Facilitadores dos Estados de Pernambuco e São Paulo. O curso aconteceu no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças - CFAP, situado na Rua do Corte Grande, n.º 910, Alto de Ondina, em Salvador e na ocasião foram formados 30 (trinta) Policiais Militares.

As estratégias e metas bem definidas pela PMBA, o respeito e a fidelidade aos currículos do Programa, bem como a qualidade na formação, possibilitaram a realização de cursos de formações no próprio Estado, com autenticação dos Centros de Formação de outros Estados que possuem Centro de Capacitação. Desse modo, foram capacitados policiais militares, com assentamento da primeira turma no ano de 2002 com continuidade de outras turmas de formandos até o corrente ano. Hoje no total são 351 Instrutores, diversificando-se nos diversos graus hierárquico da PMBA. O Programa é aplicado por policiais voluntários, devidamente treinados para esta atividade, recebidos nas escolas de forma muito carinhosa, fazendo do PROERD uma das mais importantes atividades junto às instituições de ensino. (LIMA, 2013)

Em Salvador, as Unidades pioneiras foram a 17ª CIPM/ Uruguai, a 26ª CIPM/Brotas e a 3ª CIPM/Cajazeiras e no interior do Estado, o 6º BPM/ Senhor do Bonfim e o 3º BPM/ Juazeiro, tendo sido atendidos, à época, 9.490 (nove mil quatrocentos e noventa) crianças e adolescentes matriculados no 5º e 7º anos do Ensino Fundamental, em 60 (sessenta) unidades escolares da rede pública municipal e estadual de ensino, e da rede particular. Em 2013 o Programa já havia formado 242.965 estudantes de 3.136 escolas. O PROERD é aplicado em todos os Colégios da Polícia Militar, sendo ampliado a cada ano para contemplar escolas públicas e privadas, atingindo outras culturas, inclusive, como foi o caso da formação do PROERD em Aldeia indígena.

No dia 18 de dezembro de 2013, no Município de Banzaê-BA, foi realizada a primeira formatura do PROERD, na Escola Estadual Indígena Índio Feliz, Aldeia Cajazeira Kiriri. Foram 16 alunos concluintes do curso e foram selecionadas quatro redações que evidenciaram a importância do PROERD para eles e sua comunidade, como consta na produção de uma aluno “antes do PROERD tínhamos medo da Polícia, agora sabemos que tem policiais

amigos da gente.” A imagem da Polícia foi apresentada por ele de forma positiva. (LIMA, 2013, p.11).

Atualmente, além dos alunos do 5º e 7º anos do ensino fundamental, as crianças da pré-escola da educação infantil e do primeiro e segundo anos do ensino fundamental também foram inseridas do contexto da formação no PROERD, pois, com um currículo muito importante abordando temas propostos através de lições que aproximam situações que podem acontecer na vida real, em que o estudante terá que identificar a ocorrência de uma emergência e contatar os órgãos responsáveis informando corretamente uma ocorrência.

O presente currículo utiliza essa teoria para ensinar aos jovens como controlar seus impulsos e pensar nos riscos e conseqüências, o que resultará em escolhas mais responsáveis. Acreditamos que se conseguirmos ensinar aos jovens a tomarem decisões seguras e responsáveis, eles serão capazes de fazer escolhas saudáveis não somente sobre drogas, mas em todos os aspectos de suas vidas. À medida que os jovens forem educados para se tornarem cidadãos responsáveis, conseqüentemente conduzirão suas vidas de forma mais produtiva e livre de drogas. (MELO e MATOSO, 2013, p. 4).

A Polícia Militar institucionalizou o Programa através do Suplemento da Legislação Jurisprudência e Normas Gerais nº 004 de 25 de junho de 2007, da Portaria nº 038 – CG/07. Posteriormente foi publicada, no BGO nº 144, de 08 de agosto de 2008¹, uma recomendação aos Comandantes das Unidades, para que os Policiais Militares Instrutores do PROERD sejam empregados exclusivamente, na aplicação do Programa em suas regiões ou municípios. Entretanto, desde os anos de 2003, a PMBA vem desenvolvendo ações para expandir e formar cada vez mais jovens.

O curso, na sua essência, busca construir habilidades através de um processo de expansão das temáticas, ou seja, decorre de situações que requer uma solução ou várias respostas para os problemas apresentados. Em 10 anos da

¹https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiYtdjozcTQAhWlg5AKHS5GCwkQIAgeMAA&url=http%3A%2F%2Fwebcache.googleusercontent.com%2Fsearch%3Fq%3Dcache%3Aeo_mb-UrY3EJ%3Awww.pm.ba.gov.br%2Findex.php%253Foption%253Dcom_phocadownload%2526view%253Dcategory%2526download%253D758%3Abgo-144-de-08-ago-08%2526id%253D35%3Aagosto%2526itemid%253D193%2526start%253D5%2B%26cd%3D1%26hl%3Dpt-BR%26ct%3Dclnk%26gl%3Dbr&usg=AFQjCNEbboR_VcMKmT023d8LoaHO4u_Whw&sig2=34c5iRZVAmNXJ8wzQdHh5g&bvm=bv.139782543,d.Y2I

implantação do programa, o aumento dos participantes é significativo, o que mostra a grandiosidade do conteúdo, como se observa na tabela abaixo:

Tabela 01 – Número de escolas e alunos formados pelo **PROERD** em 10 anos

Anos	Escolas		Alunos	
	RMS	Interior	RMS	Interior
2003	7	53	661	8.829
2004	11	61	991	9.725
2005	13	68	1.387	10.034
2006	17	79	1.928	11.993
2007	29	97	3.224	16.922
2008	236	556	18.441	39.288
2009	223	416	16.459	22.660
2010	164	364	12.368	24.060
2011	174	333	12.063	19.111
2012	49	186	3.305	9.516
Total	923	2.213	70.827	172.138

Fonte: PMBA²

O PROERD tem por objetivo prevenir o abuso de drogas e a violência em todos os seus sentidos. Tem como finalidade evitar que crianças e adolescentes em fase escolar iniciem o uso abusivo das diversas drogas existentes em nosso meio, despertando-lhes a consciência para este problema e também para a questão da violência. É uma contribuição importante para a prevenção das drogas nas escolas.

A visão do Proerd é que os jovens que refletem sobre as diversas situações são capazes de fazer melhores escolhas, de forma não impulsiva, e de comunicar e relacionar-se melhor com as pessoas, além de manterem-se livres de drogas e obterem maior sucesso em todas as áreas de suas vidas. (MELO e MATOSO, 2013, p. 4).

Como proposta de trabalho para as escolas patrocinadas, o programa desenvolve, através das suas práticas pedagógicas, atividades lúdicas, buscando cativar e descontrair os estudantes e com isso possibilitar o processo de ensino-aprendizagem que requer total compreensão da necessidade de

² http://www.pm.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=290&Itemid=173, acesso em 10 de outubro de 2016

resistir às pressões impostas por qualquer pessoa, seja dentro ou fora da escola, no que se refere à consciência de dizer “não” às drogas e à violência.

O currículo educacional PROERD, intitulado *Caindo na REAL*, representa mais de 20 anos de pesquisa do Projeto de Estratégias de Resistência às Drogas (*Drug Resistance Strategies – DRS*) sobre o porquê do consumo de drogas por jovens. Além da orientação promovida pela citada pesquisa, o Programa de Prevenção ao Abuso de Substâncias no Ensino Fundamental foi desenvolvido com a colaboração da Universidade Estadual de Penn, Universidade Estadual do Arizona, D.A.R.E. América e escolas ao redor dos Estados Unidos da América. Fundamentado em normas culturais, o programa ensina os jovens como viver livre do consumo das drogas, de maneira confiante, utilizando como recursos a mobilização de estudantes, suas famílias e comunidades. (MIRANDA, 2011, p. 4).

É um programa com caráter social preventivo, que tem como principal executor a Polícia Militar da Bahia, que atua em parceria com os estudantes do 5º e 7º anos do ensino fundamental, na faixa etária de 09 a 12 anos e por meio das suas práticas pedagógicas, utiliza a ludicidade de maneira cativante e descontraída como meio de favorecer o processo de ensino-aprendizagem utilizando uma metodologia voltada para a compreensão da necessidade de resistir a todo e qualquer tipo de pressão, auxiliando para a formação de uma consciência para dizerem “não” às drogas e à violência.

Desde os primeiros anos da década de 1980, o Poder Público tentou responder ao clima de insegurança com dois tipos de medidas: de um lado, aquelas relativas à segurança dos estabelecimentos, cada vez mais sob responsabilidade das agências policiais e, de outro, as iniciativas de cunho educativo, que tentavam alterar a cultura escolar vigente, tornando-a mais permeável às orientações e características dos seus usuários. Durante a década de 1980 e início dos anos 1990 o tema da segurança passa a predominar no debate público. Os eixos fortes que articulavam a discussão da escola pública em torno de uma desejada abertura democrática se arrefecem. (SPOSITO, 2001, p. 91).

O Programa se desenvolve com a cooperação entre a Polícia Militar, a escola e a família, oferecendo atividades educacionais em sala de aula, conscientizando os jovens e adolescentes da necessidade de desenvolver as suas potencialidades, para com isso ajudar na formação futura de uma geração consciente do exercício de sua cidadania.

Assim, pela importância do trabalho e pelo sucesso alcançado em anos anteriores, bem como pela grande expectativa para uma abrangência cada vez maior, cujo objetivo é alcançar a cada vez mais escolas, a PMBA em parceria

com a Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), vem formando um número significativo de Instrutores PROERD, com a participação de policiais da capital e do interior.

No início do segundo semestre/2013, o Governo Estadual assinou o convênio com o Programa do Governo Federal “Crack é Possível Vencer” e a PMBA firmou o Acordo de cooperação Técnica para realização de 04 (quatro) edições de Curso Nacional de Formação de Instrutores PROERD (CNFIP). Os dois primeiros realizados através da regulamentação dos editais DE- 008/07/12 e 037/09/13, contendo respectivamente 36 (trinta e seis) vagas para OPM's do CPRN – Comando de Policiamento da Região Norte realizado no município de Juazeiro-BA, no 3º BPM (Terceiro batalhão de Polícia Militar) no período de 30 de setembro a 11 de outubro de 2013 e o segundo fora realizado no período de 21 de outubro a 01 de novembro de 2013 na capital baiana, nas dependências do Colégio da Polícia Militar (CPM) – Dendezeiros, nesta oportunidade foram oferecidos 36 (trinta e seis) vagas para OPM's da Capital/RMS – Região Metropolitana de Salvador. As outras duas edições foram programadas para o primeiro semestre do ano de 2014, onde serão ofertadas 72 (setenta e duas) vagas para OPM's da RI (Região do Interior). (LIMA, 2013).

Ainda em parceria com a SENASP foram indicados 04 (quatro) Instrutores para serem habilitados como Mentores PROERD, para tanto estes policiais foram apresentados ao Centro de Treinamento no Estado do Rio Grande do Norte, ampliando o quadro de mentores de 16 (dezesesseis) para 20 (vinte) no Estado da Bahia.

No mês de junho do ano de 2013, na cidade de Brasília-DF, no encontro das Coordenações Estaduais, promovido e organizado pelo Ministério da Justiça (MJ); Secretaria Nacional de Segurança Pública; Departamento de Políticas, Programas e Projetos; Coordenação-Geral do Plano de implementação e acompanhamento dos Programas Sociais de Prevenção da Violência, com objetivo de discutir e apresentar vários temas de importância para a aplicação do PROERD.

Dentre os assuntos debatidos, destaca-se o conhecimento dos Projetos Estratégicos da Secretaria Nacional de Segurança Pública: perspectivas, agendas e atores; O Programa crack é possível Vencer: contextualização e alinhamento conceitual; Diagnóstico e balanço de ações realizadas no biênio 2011-2012;

Apresentação do Termo de referência do Curso de Formação de Instrutores do PROERD; Oficinas de alinhamento e elaboração documental; Prevenção em Segurança Pública: perspectiva de atuação integrada; Sistema de acompanhamento

e monitoramento do PROERD; Apresentação do currículo atualizado para o 5º Ano do Ensino Fundamental: *Caindo na Real* e os assuntos relativos aos Coordenadores, Facilitadores e Pedagogos.

O acróstico “REAL” é a mensagem central do currículo e ensina aos jovens as quatro maneiras de recusar a oferta de drogas: **R**ecusar, **E**xplicar, **A**bster-se e **L**ivrar-se. Essas estratégias ajudam os jovens a se manterem longe das drogas, preparando-os para agirem decisiva e responsabilmente diante de situações difíceis. O currículo ensina aos estudantes maneiras de resistir à oferta de drogas por intermédio de estratégias práticas e fáceis de serem lembradas e utilizadas. (MIRANDA, 2011, p. 4).

Com a apresentação de teorias e práticas preventivas, o currículo tenta entender qual é a perspectiva dos adolescentes diante de uma demanda crescente de aliciamento para a oferta de drogas. Os riscos são avaliados e uma decisão é tomada pelo jovem, de maneira sadia, clara e efetiva. É um método de prevenção transformado e adaptado, o *Caindo na REAL*, projeta as decisões voltadas para a recusa a essa possível oferta de drogas, oferecidas diretamente por outros adolescentes ou adultos.

O presente currículo utiliza essa teoria para ensinar aos jovens como controlar seus impulsos e pensar nos riscos e consequências, o que resultará em escolhas mais responsáveis. Acreditamos que se conseguirmos ensinar aos jovens a tomarem decisões seguras e responsáveis, eles serão capazes de fazer escolhas saudáveis não somente sobre drogas, mas em todos os aspectos de suas vidas. À medida que os jovens forem educados para se tornarem cidadãos responsáveis, consequentemente conduzirão suas vidas de forma mais produtiva e livre de drogas. (MELO e MATOSO, 2013, p. 4).

Assim, objetivando ampliar suas atividades a Coordenação do PROERD com o propósito de divulgar no interior do Estado as ações que compõem o Programa, realizou algumas visitas em municípios, para apresentação do PROERD, explanando sobre o conceito do Programa, as ações realizadas, os currículos utilizados e os resultados alcançados, enfatizando a importância da participação de todos na prevenção das drogas e orientação sobre a implantação no município e adjacências.

3. A ESCOLA E A VIOLÊNCIA URBANA

A instituição escolar está cercada por vários acontecimentos que atingem a sociedade tanto de maneira positiva, como as ações do governo para a melhoria do

dia-dia da população; como, também, de maneira negativa, como é o caso da violência urbana, pautada pelos mais diversos crimes que acontecem a todo o momento, como homicídios, roubos, tráfico de drogas, sequestros, dentre outros fatores que necessitam de uma investigação policial.

Desde os primeiros anos da década de 1980, o Poder Público tentou responder ao clima de insegurança com dois tipos de medidas: de um lado, aquelas relativas à segurança dos estabelecimentos, cada vez mais sob responsabilidade das agências policiais e, de outro, as iniciativas de cunho educativo, que tentavam alterar a cultura escolar vigente, tornando-a mais permeável às orientações e características dos seus usuários. (SPOSITO, 2001, p. 91).

Todos esses fatores tem grande influência no cotidiano dos estudantes, no ensino-aprendizagem e na relação entre estudantes e professores. Contudo, observa-se que outras formas de violência ligadas ao patrimônio também se fazem presentes no contexto escolar, quais sejam, as depredações, as pichações e as formas de agressão interpessoal, sobretudo entre os próprios alunos.

Atualmente, o ambiente escolar aparece de maneira reiterada como espaço onde se multiplicam diferentes formas de violência, as quais estariam interferindo no trabalho educativo ou mesmo inviabilizando-o. Como consequência, verifica-se a construção de uma atmosfera de medo e de suspeição que incide diretamente sobre a conduta dos alunos e sobre as condições de vida que estes possuem fora da escola, principalmente no caso de escolas localizadas em regiões caracterizadas pela violência urbana. (ROUTTI, 2010, p.341)

A violência que hoje se encontra em algumas escolas, estando ou não situadas em locais onde o registro de ocorrências é elevado, traz uma grande preocupação para a sociedade e para o poder público, que já define como sendo um problema social e que necessita de intervenção urgente. Muitas são as medidas adotadas no país, que tem por objetivo reverter o atual quadro de medo e violência, que muitas vezes está voltada para a educação e outras têm foco na segurança pública. Para Caren Routti, (2010, p. 341) essas medidas, no entanto, mostram-se descontínuas no tempo, reflexo das mudanças de gestões e interrupção das políticas iniciadas.

No Brasil, a necessidade de expansão do sistema de ensino esteve fortemente associada aos processos de mudança capitalista. Nesse contexto, a escola foi tida como meio da sociedade afirmar sua modernização. As lutas pelo acesso à escola marcaram o momento do seu reconhecimento como direito pelas classes populares e como meio de mobilidade social. Hoje, abaladas as ilusões, deparamo-nos com uma escola que não é capaz de cumprir suas promessas. A ambiguidade da

relação dos alunos com a escola passa, desse modo, pela condição insuficiente que a maior escolarização vem representando no processo de inclusão das novas gerações, inclusive no mercado de trabalho, sendo a violência uma das manifestações possíveis, suscitando o questionamento sobre a eficácia socializadora da escola. (ROUTTI, 2010, p. 341 e 342).

Diante disso, é possível observar que a escola se apresenta como uma entidade totalmente vulnerável, pois tem comprometido, de maneira direta, o ambiente saudável, de interação, de formação e de respeito mútuo, pelo qual é formado. É um caso que desperta grande preocupação em toda sociedade, porém, a decisão para modificar os efeitos da violência urbana nas escolas se resume a campanhas de conscientização ou através de ações de segurança pública, o que mostra um descompasso com a aplicação desses programas.

Nesse contexto, a problemática da violência em meio escolar transforma-se em foco de investigação em diferentes áreas de conhecimento e, nesse caso, o interesse centra-se em entender os seus contornos e os processos que conformam sua manifestação. Pode-se ressaltar que a violência nas escolas vem sendo abordada, em grande medida, por meio de duas linhas de investigação específicas, embora não esgotem o grande arcabouço teórico que vem sendo desenvolvido. De um lado, os próprios mecanismos escolares são denunciados como produtores dessa violência. Por outro, a preocupação para com a violência incide sobre a possível porosidade das escolas às condições das áreas onde estão situadas. (RUOTT, 2010, p. 341).

O local onde a escola está situada, muitas vezes preocupa pelas condições a que é submetida, por estar situada em áreas em que a violência é recorrente. No entanto, nota-se que a educação proporcionada nas escolas públicas, sobretudo, tenta promover uma real inclusão social, porém se depara com altos índices de evasão, elevado número de faltosos, casos que geram violência e estão relacionados com o uso ou tráfico de drogas, ou quando os estudantes são usados pelos criminosos para atingirem objetivos ilegais no campo da violência urbana que tem influência no âmbito escolar.

Hoje, abaladas as ilusões, deparamo-nos com uma escola que não é capaz de cumprir suas promessas. A ambiguidade da relação dos alunos com a escola passa, desse modo, pela condição insuficiente que a maior escolarização vem representando no processo de inclusão das novas gerações, inclusive no mercado de trabalho, sendo a violência uma das manifestações possíveis, suscitando o questionamento sobre a eficácia socializadora da escola. (ROUTTI, 2010, p. 342).

Dados do anuário brasileiro de segurança pública³ do ano de 2016 apontam que os estudantes que frequentam o último ano do ensino fundamental II, ou seja, que estudam no 9º ano, informaram que a localidade onde a escola está situada foi considerada área de risco, quando o tema é a violência. Entretanto, nota-se que, a compreensão do fenômeno decorre de iniciativas dispersas do Poder Público em registrar as ocorrências de violência nas escolas para esboçar um quadro mais realista de sua magnitude e extensão, como informa Maria Pontes Sposito (2001, p. 92).

Outro aspecto importante nessa pesquisa aponta que os escolares suspenderam ou interromperam a frequência às aulas por motivo de segurança, não só no estabelecimento escolar, mas, também por falta de segurança no trajeto da casa para a escola, visto que a violência é a principal causa para esse impedimento.

Por outro, a preocupação para com a violência incide sobre a possível fragilidade das escolas que estão submetidas às condições das áreas onde estão localizadas, que pode ser um lugar de elevado índice de ocorrências. Mas é preciso reconhecer que a elevação da violência à condição de problema nacional no debate público decorre também de sua disseminação e diversificação no âmbito da sociedade civil, segundo afirma Marília Pontes Sposito (2001, p. 90).

Nesse período, não obstante a adoção de medidas pontuais, o problema da violência nas escolas persistiu, sob a forma de depredações contra os prédios, invasões e ameaças a alunos e professores. Mas o clima de insegurança agrava-se com a intensificação da ação do crime organizado e do tráfico em algumas cidades brasileiras. Aumentam a criminalidade e o sentimento de insegurança, sobretudo nos bairros periféricos, e, dessa forma, a vida escolar passa a sofrer de forma mais nítida os impactos dessa nova conjuntura. Essas questões tornaram-se mais visíveis em cidades como o Rio de Janeiro, mas estão presentes, também, em outros centros urbanos. (SPOSITO, 2001, p.91).

A violência urbana é um tema bastante preocupante, pois as pesquisas mostram um aumento significativo dos diversos casos que atingem a sociedade e que avança cada vez mais para o interior das escolas. São elevados os números de assalto, homicídio, agressões e são temas recorrentes em todos os jornais, televisão e da mídia em geral.

³ Ver em www.forumseguranca.org.br, disponível em http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2017/01/anuario-2016-20jan2017_retifc_infografico.pdf, acesso em 10 de janeiro de 2017.

3.1 A ESCOLA: ABORDAGEM CONCEITUAL

A palavra escola é derivada do latim *schola* e faz referência ao local e a estrutura onde qualquer ensino, instrução ou curso é ministrado para os alunos. Faz alusão a qualquer gênero de instrução, desde o ensino que é ministrado ou ao que se recebe. Escola é o corpo docente e discente. É o método ou o estilo que cada professor utiliza para ensinar. O conceito de escola está diretamente ligado aos fatos e acontecimentos e permite identificar quais são as obras de uma determinada época ou região.

Dentre os direitos sociais conquistados desde o advento do capitalismo, a educação é, atualmente, reconhecida e consagrada na legislação da maioria dos países e tida como direito fundamental do homem. Tornou-se, na maioria das sociedades, um meio para a realização de outros direitos, na medida em que se constitui num requisito básico para o acesso a um conjunto de bens sociais. (JACOMINI, 2009, p. 559).

É dever do Estado garantir que a população tenha o direito à educação. Para tanto, a função de inspecionar e supervisionar as atividades da escola é forma de garantir que os serviços funcionem corretamente e com qualidade. Nesse sentido, é fundamental reconhecer a importância no processo de humanização do homem, que tem início já nos primeiros anos de ensino-aprendizagem.

Uma análise da escola básica brasileira em termos de atendimento e de desempenho dos alunos nas avaliações externas permite ver o contorno do mapa educacional, porém não necessariamente a complexidade das práticas que produzem tal realidade. Pois, se por um lado pode-se falar numa escola brasileira de educação básica com características gerais que se apresentam ao conjunto das escolas públicas, por outro, cada rede de ensino compõe-se de particularidades que não são menos importantes para compreender as dinâmicas do processo educacional. (JACOMINI, 2009, p.559).

No entanto, uma educação que dê conta do desenvolvimento do humano-genérico não é algo dado pelo importante fato de ser reconhecida como direito e, em certa medida, garantida pelos Estados. É necessário que o processo educacional escolar seja pensado na perspectiva da não exclusão e de relações sociais democráticas. Assim, a escola deve ser justa, democrática e participativa, abordando noções de cidadania e aproximando a família e a sociedade civil para os debates sobre educação e sobre as influências externas que interferem no ensino, sobretudo a violência e as drogas.

Por “escola democrática” entender-se-á “escola pública, democrática e participativa”, com a presença de mecanismos de participação, órgãos de gestão colegiada ou as instâncias de gestão escolar democrática. Quando se fala em escola democrática é preciso, antes, deixar clara a referência à educação pública, de um modo geral, por ser esse o domínio onde os princípios e valores democráticos são mais aceitos ou ao menos mais tolerados. O conceito de educação pública subjacente às considerações que seguem, e que cerca a escola democrática. (STURMER, 2011, p. 126).

A principal característica do conceito de escola pública é a busca por uma concepção de cidadão livre, de independência do indivíduo, que deve buscar desempenhar um papel crítico no que tange ao desenvolvimento cultural, com uma atividade neutra e voltada para a coletividade e totalmente integrada com essa comunidade. Assim, para a construção dessa escola democrática é necessário conhecer as noções de cidadania, principalmente, como também entender os mecanismos de participação, com as decisões integradas aos objetivos da escola.

O perfil idealizado para os sujeitos da escola pública terão como referência, também, esse tipo de escola. Em especial dos professores, são esperados comportamentos e responsabilidades específicos para desenvolver o processo de construção da escola democrática. Escola democrática é aqui definida como aquele estabelecimento de ensino que testemunha a existência de uma gestão democrática sustentada por mecanismos sólidos de participação, a exemplo dos órgãos de gestão colegiada, ou simplesmente colegiados. A importância da gestão democrática reside na garantia da distribuição do poder decisório entre os diferentes segmentos da comunidade escolar, o que corresponde à socialização do poder entre seus sujeitos para a construção da escola democrática. (STURMER, 2011, p. 126).

O conceito de escola abrange também a gestão escolar com a participação das comunidades escolar e local, que são formados por concelhos escolares ou outras associações equivalentes, que devem buscar um papel de formação e interação com os estudantes e professores.

Um sistema justo deveria assegurar certa independência entre essas esferas. Dubet sugere que tal independência pode existir e que as ações justas – ou que tendem a não reproduzir mecanicamente a injustiça – deveriam comportar uma combinação das ações listadas: modelo meritocrático, discriminação positiva, acesso a bens escolares fundamentais, um mínimo escolar, utilidade dos diplomas, atenção para que as desigualdades escolares não reproduzam as desigualdades sociais, bom tratamento dos *vencidos*. (SCHILLING, p.34)

O conceito de escola passa pelo não isolamento escolar no Sistema de Ensino. O conhecimento do ambiente interno e externo da escola facilita o entendimento da atmosfera de violência que cerca várias comunidades onde se

localizam os estabelecimentos de ensino. Há um processo contínuo de observação e avaliação das ações voltadas para a melhoria da gestão.

A escola é um horizonte distante e ao mesmo tempo familiar. Distante porque nunca se constitui em espaço efetivo de realização social. A luta pela sobrevivência cotidiana comporta investimentos em um futuro incerto e não sabido. Familiar, porque espaço de aprendizado da violência. (ADORNO, 1991, p. 78)

Para Arthur Breno Sturmer, (2011), a gestão democrática é um instrumento que permite a participação direta, de alunos, pais, professores e funcionários; é o meio de envolvimento dos organismos que compõem o processo educativo, definindo os rumos a serem seguidos pela escola. É o debate travado para implementar decisões, que são avaliadas continuamente.

Assim, soluções para minimizar a interferência da violência e das drogas junto aos estudantes e professores, podem ser perseguidos com a participação, o diálogo e a liberdade, bem como com o conhecimento sobre as causas e consequências e o nível de gravidade que podem trazer para a escola e para a família.

Para tanto, a participação da família no contexto escolar, o diálogo entre as instituições escolares e os organismos de segurança pública e a liberdade para os estudantes e professores construir conceitos e debates sobre a temática da violência escolar e das drogas é fator positivo para o combate mais efetivo para o não envolvimento nesses setores.

Diante disso, conhecendo os riscos do contexto da violência e das drogas e como o envolvimento pode acontecer, além dos riscos que comprometem a vida social é que os jovens estarão mais seguros e conscientes para vencer e resistir às diversas formas de ataques.

3.2 A VIOLÊNCIA URBANA

O tema da violência, hoje considerado um fenômeno que atinge gravemente toda a sociedade, tem grandes reflexos em todos os segmentos, dentre os principais, os setores da economia, da saúde e, principalmente, da educação. Segundo Álvaro de Aquino e Silva Gullo (1998, p. 105 e 106), a violência que atinge

os setores econômicos é analisada como um *filtro* que permite esclarecer certos aspectos do mundo social porque denota as características do grupo social e revela o seu significado no contexto das relações sociais.

Nas sociedades primitivas, promove os mais aptos para se tornarem os defensores do grupo. Nas sociedades contemporâneas, consolida estruturas de poder, particularmente as fora da lei sob o controle de grupos organizados como máfias, cartéis ou bandos paramilitares. Nas sociedades democráticas, reflete os limites jurídico-legais da ação determinada pelo pacto social. Quando a violência ultrapassa os parâmetros sociais, recebe as sanções correspondentes, de acordo com os instrumentos institucionais disponíveis. (GULLO, 1998, p. 105 e 106).

O Conceito de violência tem interpretação mais abrangente ou mais restritiva, visto que a forma como é empregada pode alcançar setores da economia e da sociedade, ou mesmo segmentos diversos, que é o caso da violência urbana, ou seja, atinge todos de maneira indistinta. Assim, na concepção de Marília Pontes Sposito (1998), a violência é todo ato que implica na ruptura de um nexos social pelo uso da força. Para ela a violência urbana invade a escola, mas ela não é, rigorosamente, violência escolar.

Etimologicamente, violência vem do latim *vis*, força, e significa todo ato de força contra a natureza de algum ser; de força contra a espontaneidade, a vontade e a liberdade de alguém; de violação da natureza de alguém ou de alguma coisa valorizada positivamente por uma sociedade; de transgressão contra aquelas coisas e ações que alguém ou uma sociedade define como justas e como um direito; conseqüentemente, violência é um ato de brutalidade, sevícia e abuso físico e/ou psíquico contra alguém e caracteriza relações intersubjetivas e sociais definidas pela opressão, intimidação, pelo medo e pelo terror. (CAMACHO *apud* CHAÚÍ, 2001, p. 130).

Nesse sentido, observa-se que a violência é um fenômeno social inerente a qualquer tipo de sociedade. Não há uma sociedade totalmente pacífica, ou seja, ela é formada pelo conjunto das ações violentas que são refletidas e a forma como é empregada mostram o significado e os estímulos sofridos pela sociedade.

A violência é parte das relações que compõem a sociedade e, conseqüentemente, segundo Roberto DaMatta (1982), sua condição de "*normalidade*" é precisamente o fato de ser reprimida e evitada. Se é um fato universal, teremos que tomar como ponto de partida suas singularidades e seus modos específicos de manifestação em cada sistema com seus valores, ideologias e configurações que se combinam concretamente em situações históricas particulares. Dessa perspectiva, a violência é inerente às relações sociais e varia de acordo com a particularidade dessas relações em diferentes grupos e sociedades historicamente considerados. (GULLO, 1998, p. 106).

Esse fenômeno se expande e recai sobre outros ambientes, que podem ter efeitos desde muito cedo na vida de muitas pessoas, como é o caso das crianças e adolescentes que frequentam as escolas e que presenciam diversos casos de violência fora da escola, ou mesmo, no interior do estabelecimento de ensino. São inúmeras as formas de violência que as pessoas observam, e essas ações invadem os locais que deveriam ser utilizados para a construção do saber para a formação de uma sociedade cada vez mais igualitária.

A instituição escolar tem se ressentido dos limites da socialização por não estar conseguindo atuar nos dois mundos – do pedagógico e do relacional dos alunos – que residem dentro dela. Essa crise da socialização gera um espaço no qual os alunos constroem uma experiência significativa, muitas vezes fora da própria da escola, ou contra ela, ou dentro, mas a despeito dela. (CAMACHO *apud* DUBET e MARTUCCELLI, 2001, p. 131).

Em um contexto coletivo onde as relações são firmadas apenas no capitalismo para formar a economia de mercado, a mercadoria, a tecnologia, a força de trabalho, o lucro e a acumulação de capital sem observar aspectos de uma política de inclusão social contribuem para o surgimento de situações que devem ser consideradas importantes quando da análise da violência urbana. A violência, portanto, seria um conjunto de incivildades, ou seja, de atentados cotidianos ao direito de cada um ver sua pessoa respeitada, com menciona Luiza Mitiko Yshiguro Camacho (2001).

Segundo Gullo (1998) as causas mais frequentes, considerando-se a diferença entre estar empregado e integrado na sociedade ou desempregado e fora desse contexto, para o surgimento da delinquência estão na falta de adaptação para o trabalho, ou mesmo na falta de condição para trabalhar, devido a problemas de formação, desestruturação familiar, falta de orientação educacional e ocupacional, as condições precárias de moradia e que se encontram excluídos do mercado de trabalho.

A falta de mão-de-obra qualificada, o subemprego e o desemprego que estão presentes na vida de muitos trabalhadores, os quais desenvolvem atividades irregulares, proscritas ou ilegais também contribui para o surgimento ou aumento de zonas de violência, o que caracteriza o processo de estratificação social.

Numa sociedade estratificada por ocupações, o *status* atribuído característico da tradição é substituído pelo *status* adquirido característico

da qualificação competitiva. Essa associação do *status* com o processo de desenvolvimento urbano-industrial-capitalista determina o *sistema de classes sociais*, que consiste em um conjunto diferenciado de grupos de agentes definidos por seu lugar no processo de produção econômico determinado por critérios políticos e ideológicos fundamentados em educação, ocupação e renda. (GULLO, 1998, p.109).

Assim, a violência surge como uma fonte formada por fatores que promovem a exclusão social, profissional e educacional, visto que além da força de trabalho ser explorada, há uma dependência nas relações de dominação, de acordo com os papéis desempenhados com maior ou menor expressão e dentro de uma sociedade insatisfeita é fator gerador de ocorrências agressivas.

Proteger as crianças contra diversos perigos é de fundamental importância, estudos indicam o aumento do número de crianças vítimas de assalto, abuso ou outras formas de violência. Em muitos casos, o agressor é conhecido da criança ou da família. É imprescindível educar as crianças sobre o modo como molestadores em potencial podem tentar seduzi-las, e o que elas podem dizer e fazer em situações perigosas. Ajudar as crianças a evitar situações e decisões arriscadas é igualmente importante. Juntamente com esse esclarecimento, devem ser ensinadas também estratégias de resistência e capacidade de reação. (ALVES, BORTOLINI e GAMA, 2014, p. 3).

Portanto, o problema de violência urbana e a sua influência no cotidiano da escola e dos estudantes, analisado como um reflexo da marginalidade estrutural passa a ser uma condição dada para o sistema e se transforma apenas na medida da variação do desenvolvimento político-econômico do sistema neocapitalista. A violência real é ocultada por mecanismos ou dispositivos ideológicos como os da exclusão, da distinção, do jurídico, do sociológico e da inversão do real. (CAMACHO, 2001, p. 131).

3.3 A ESCOLA E A VIOLÊNCIA

O tema da violência escolar ainda é pouco debatido e estudado no Brasil. Porém, é importante observar que pelo crescimento acentuado da violência em todos os sentidos, inclusive fazendo parte da vida de todos os estudantes, pois afeta significativamente os processos educacionais, nota-se que é fundamental uma análise por parte do Estado dos prejuízos causados à escola na sociedade contemporânea.

Por essas razões a análise das causas e das relações que geram condutas violentas no interior da instituição escolar impõe alguns desafios aos pesquisadores e profissionais do ensino, pois demanda tanto o reconhecimento das especificidades das situações como a compreensão de processos mais abrangentes que produzem a violência como um componente da vida social e das instituições, em especial da escola, na sociedade contemporânea. (SPOSITO, 2012, p. 2).

O pressuposto tradicional atribuído à escola é o de ensinar o currículo proposto pelo governo. Entretanto, essas funções se ampliam, pois além do ensino propriamente dito, destaca-se, do ponto de vista social a formação e a preparação do cidadão para a sua inserção na sociedade, na qual ele viverá como cidadão e como profissional de alguma área da atividade humana. (MORETO, 2003, p.73).

A escola pública é também um modelo portador de um legado de ideias: a pretensão de estimular uma concepção de cidadão livre e de indivíduo independente; o desejo de desempenhar um papel cultural crítico, aberto e sem travas, assentado no laicismo, na neutralidade, no pluralismo; uma escola, enfim, integrada em uma comunidade com o espaço de diálogo social (STÜRMER apud SACRISTÁN, 2011, p. 126).

Com efeito, esse espaço escolar democrático, de ideias e debates para a formação dos jovens e do cidadão, vem sendo atingido de maneira direta e indireta pelo aumento significativo da violência que alcançou toda sociedade e vem ultrapassando os muros das escolas e universidades. No interior da escola, o fator primeiro que reflete a violência externa, está justamente na quebra de um combinado, ou seja, no não cumprimento das regras internas de respeito mútuo o que leva a uma retribuição dessa injustiça, tal qual ocorre no ambiente externo da escola.

A violência física, a briga e o *bullying* também aparecem com mais força nos relatos dos alunos e professores da escola pública, em casos vinculados à quebra ou ao desrespeito de normas e regras. Essa é a base da injustiça e da violência. (SCHILLING, 2013, p. 45)

São fatos que provocam discussões e produz consequências diversas para a escola como um todo. Entretanto, a violência urbana não pode ser considerada causa principal de fatos que acontecem nas escolas. Há uma distinção entre a violência urbana e a violência escolar. É um fenômeno que passou a ser observado no início dos anos de 1980. Assim, dentre as várias compreensões sobre a violência, destaca-se a compreensão do fenômeno enquanto efeito macro-sociológico da anomia; como um fenômeno bio-psico-social, e ainda como um fenômeno cultural, estrutural e político. (COSTA, 2005, p. 86).

Os estudos que tentam investigar o fenômeno da violência social, sobretudo no Brasil, buscam construir um quadro determinado por condições históricas e sociais que explicariam o aparecimento de condutas violentas na escola. Reconhecer que essa moldura propicia as condições para a eclosão da conduta violenta, não significa estabelecer linearidade entre o quadro social que favorece o seu aparecimento e as práticas de violência na instituição escolar. (SPOSITO, 1998).

A violência escolar *stricto-sensu*, é aquela que nasce no interior da escola ou como modalidade de relação direta com o estabelecimento de ensino. Entretanto, para caracterizar um ato como violento ou não violento, é necessário observar as condições históricas e culturais, visto que não só o uso da força ou a destruição dos bens materiais escolares pode ser formas de violência, outras ações mais sutis e que ganharam evidência ao longo dos anos tem de igual forma, grande repercussão, como é o caso do racismo, *bullying*, da intolerância, como também de outros mecanismos que simbolizam esse contexto de violência e que estão presentes na relação pedagógica.

Não há um significado único de violência ou pelo menos um que seja consensual, tratar-se-ia então de uma conceitualização *ad hoc*, ou seja, a mais apropriada ao lugar, ao tempo e aos atores que a examinam. Assim, várias atitudes e comportamentos passaram a ser considerados como formas de violência, ou seja, tomaram sentidos a partir das normas, das condições e dos contextos sociais, variando de um período histórico a outro – passa-se a rotular de violentas formas de comportamento que, até então, eram vistas como tradicionais e ou que tinham ampla aceitação. (SILVA, 2015, p. 41).

Assim, a construção de um parâmetro para a definição do que é ou não violência e o que interfere no âmbito da escola, e entre a escola e a sociedade, tem referência no contexto social em que o fenômeno acontece, e como a reação do fato, aprovação ou reprovação do ato se processa. O fenômeno da violência escolar é visto de maneira diferente em cada momento.

A compreensão dessa violência escolar e os seus reflexos como prejuízo para o desenvolvimento da educação e a interferência nesse processo de ensino e aprendizagem, segundo afirma Livia Souza as Silva (2015, p. 41), é que nos permitiria de uma maneira mais coerente, abordar os caminhos pelos quais os sentidos de “Violência Escolar” têm se constituído na mídia, para perceber seus reflexos nas ações de intervenção, e melhor entender seu papel social. A divulgação dessa violência escolar é uma fonte de diálogo com a sociedade, pois apresenta as

causas e os seus efeitos, permitindo melhor entender os aspectos e a forma como é inserida no ambiente educacional.

Mas é preciso reconhecer que a elevação da violência à condição de problema nacional no debate público decorre também de sua disseminação e diversificação no âmbito da sociedade civil. É no quadro de uma ampla demanda de segurança por parte dos moradores das periferias dos centros urbanos que o fenômeno da violência nos estabelecimentos escolares torna-se visível e passa a acompanhar a rotina do sistema de ensino público no Brasil, desde o início dos anos 1980. (SPOSITO, 2001, p. 90).

Os exemplos podem descrever as condições que propiciam a emergência da violência, sobretudo nas grandes cidades, em áreas periféricas e centrais, evidenciando como tais condições afetam a vida diária da escola. Mas a diversidade também sinaliza para o fato de que ambientes sociais violentos nem sempre produzem práticas escolares caracterizadas pela violência.

A violência externa que atinge as escolas ganha contornos impressionantes, sobretudo diante de crimes como dos assaltos, furtos, vandalismos com depredações, agressões e invasões das escolas para roubo da merenda escolar e de alguns equipamentos, sobretudo a partir de 1983, quando ocorrem as expressões mais visíveis da crise econômico-social que o país começava a viver. (SPOSITO, 2012, p.8).

A violência urbana tem alguns efeitos que são visíveis a qualquer cidadão. Isso acontece quanto a população reivindica melhores condições para as áreas urbanas de circulação, pois as condições de iluminação de ruas e avenidas são importantes para a segurança de todos, trabalhadores e estudantes que se deslocam fazendo o trajeto de suas casas para o trabalho ou para as escolas, principalmente no período da noite.

A violência na escola, sobretudo na esfera estadual foi cada vez mais tratada apenas como problema da área de segurança pública e cada vez menos apresentou desafios de natureza educativa. A partir dessa época nascem as rondas escolares, edificam-se zeladorias nos terrenos dos estabelecimentos, são criados esquemas mais sofisticados de proteção mediante a instalação de alarmes ligados a distritos policiais. Não se trata de negar a validade de algumas dessas iniciativas, porém é visível o deslocamento no modo de tratamento do problema. A violência escolar passa a ser objeto da ação pública, sobretudo sob o ângulo da segurança, da estratégia policial militar e menos como questão educativa. No início dos anos 90, o assessor do Gabinete do Secretário, Tenente da Polícia Militar que acompanhava a questão da violência nas escolas públicas, lamentava o fato das escolas considerarem a ação da Polícia Militar como panaceia para resolver os problemas da violência. Acreditava que professores e diretores não estavam pensando em pequenas práticas cotidianas que propiciariam a violência escolar e, muito menos, em analisá-las como temas de natureza educativa. (SPOSITO, 2013, p. 12 e 13).

Com efeito, as ocorrências externas têm influência direta nas escolas, como é o caso de depredações e vandalismo nos prédios das escolas públicas, que muitas vezes não tem ligação com os crimes de roubo, furto ou agressões. Para Marília Pontes Sposito (2013), na década de 1982, alguns levantamentos mostravam que grande parte dos estabelecimentos escolares estaduais teria sofrido algum tipo de violência, seja ocorrência com depredações, invasões ou roubos, o que mostra que a violência contra a escola, já acontecia há muito tempo.

Num comparativo da abordagem discursivo-dialógica de ambos os veículos, e embora representem no Estado posições políticas distintas e oposta, no tocante a abordagem discursiva do fenômeno da violência escolar, ambos a tratam a partir de determinações macroestruturais sobre o âmbito escolar, aonde o agressor externo – bandido, assaltante etc., seria o vetor de disseminação da violência no ambiente escolar, ou em vistas de “personalidades” violentas, aonde então figura a imagem do aluno tão somente como esse agente da violência em ambiente escolar. Em ambos os casos, a violência portaria uma raiz essencialmente exógena em relação à prática institucional escolar, já que seria a violência urbana a formadora desses vetores de violência que, passam a reproduzi-la no ambiente interno escolar. (SILVA, 2015, p. 43 e 44).

Assim, diante de tantas situações de violência que passaram a atingir a escola, a solução era aceitar a necessidade de que os estabelecimentos precisavam de equipamentos de defesa para enfrentar os ataques advindos da violência urbana, já que grande parte funcionava em condições de absoluta precariedade.

Essa violência pode se tornar perigosa por que não é controlada por ninguém, não possui regras ou freios e por que passa a ocorrer constantemente no cotidiano escolar. De tanto acontecer, ela passa a ser banalizada e termina por ser considerada “naturalizada”, como se fosse algo “normal”, próprio da adolescência. A banalização da violência provoca a insensibilidade ao sofrimento, o desrespeito e a invasão do campo do outro. (CAMACHO, 2001, p. 133).

Desta forma, atrelada a proposta de uma maior segurança para as escolas, surge a ideia com o objetivo de criar outras formas de interação dos estudantes, professores e funcionários com novos canais institucionais, para aumentar os espaços de participação que pudessem impactar de maneira positiva e neutralizar a violência nas escolas.

Trazer a força policial como parceira para contribuir nesse sentido foi uma das metas alcançadas, vez que além das rondas nas escolas a polícia desenvolve cursos através de vários programas dentre eles o PROERD, cuja diretriz enfoca que será realizado em Escolas Municipais, Estaduais, Particulares e Ongs.

3.4 A ATUAÇÃO DA POLÍCIA E SUA FUNÇÃO NA SOCIEDADE

A atividade principal desenvolvida pela Polícia Militar é a da manutenção da ordem pública e da segurança da sociedade, desenvolvendo um trabalho de prevenção através do policiamento ostensivo fardado, de forma motorizada em rondas ou mesmo, a pé, trazendo uma sensação de segurança e repelindo, através da ação de presença, eventuais tentativa de prática de qualquer delito, seja contra a pessoa ou contra o patrimônio.

Com efeito, os delitos passaram a atingir outros estabelecimentos, não só os setores ligados ao comércio e a economia eram alvo de ataques. Para tanto, passaram a migrar para as instituições escolares, tendo início com uma violência mais voltada para a destruição do patrimônio escolar, pichações e agressão aos estudantes. Ao longo do tempo, a violência externa tornou-se tão extrema que passou a interferir no ensino aprendizagem, não só as agressões, aos estudantes e professores, mas também, com o uso e tráfico de drogas.

A partir de meados da década de 1980 atingindo os últimos anos da década de 1990, a violência nas escolas foi peremptoriamente considerada como questão de segurança, arrefecendo as propostas de teor educativo, com raras exceções por parte de governos locais (estaduais ou municipais) de cunho progressista. (...) Esse é um período marcado por um grande número de iniciativas públicas preocupadas em reduzir a violência nas escolas. (SPOZITO, 2001, p.91)

A violência, na sua forma explícita de manifestação nas escolas, é combatida, criticada e controla da por meio de punições. Entretanto, a violência mascarada passa impune, ou por que não é percebida como tal e é confundida com a indisciplina, ou por que é considerada pouco grave, isenta de consequências relevantes, ou, finalmente, por que não é vista.

Para Camacho (2001, p. 133), as medidas de repressão da violência adotadas pelas escolas são, muitas vezes, dribladas pelos alunos. Mas as medidas contra a violência externa é combatida pela Polícia, seja com o policiamento ostensivo em várias formas, ou mais especificamente pelo trabalho da Ronda Escolar.

4. AS ESCOLAS E O PROERD

A parceria entre a Polícia Militar, a escola e a família na formação dos jovens durante a aplicação dos conhecimentos no PROERD tem aumentado a cada ano. Há uma grande interação entre professores, alunos e colaboradores, fazendo crescer o número de escolas parceiras e conseqüentemente o número de estudantes formados.

Diante desse programa, vários órgãos públicos do Estado e do Município, a exemplo das Secretarias da Segurança Pública, Educação, Justiça e Cidadania, dentre outros, como também as empresas privadas projetam seus esforços de maneira estratégica para a prevenção da criminalidade em todos os sentidos, com vistas à diminuição dos índices de violência, especialmente, para os delitos ligados ao uso de drogas.

O objetivo principal é formar um maior número de crianças e em um espaço de tempo menor, possibilitar que a Polícia Militar continue desenvolvendo um trabalho importante para a formação de novos jovens, que sejam mais seguros, firmes e decididos em relação aos prejuízos causados pelas drogas e, portanto, imunes à ação de usuários e traficantes.

O novo Currículo Proerd “Caindo na REAL” para o 5º ano mantém muitas das características fortes do currículo anterior, contudo, foram implementados alguns melhoramentos para torná-lo ainda mais eficiente em capacitar os jovens para conduzirem suas vidas de forma segura, responsável e livre de drogas. (MELO e MATOSO, 2013, p. 5).

Em Feira de Santana, a Polícia Militar atua em várias escolas, e é possível observar o aumento significativo de estudantes e de instituições parceiras para o desenvolvimento do Programa, sob a responsabilidade das Companhias Independentes que atuam diretamente em cada área de responsabilidade, como se observa nas tabelas abaixo:

Tabela 02 – Número de escolas e alunos formados pelo **PROERD** em 2014

Unidade	Escola	Alunos 5º ano	Alunos 7º ano	Total
65ª CIPM	Municipal Chico Mendes	93	0	93
65ª CIPM	Municipal Oyama Figueirêdo	42	0	42
65ª CIPM	-	-	-	135

Fonte: PMBA

As estratégias e metas bem definidas pela PMBA, o respeito e a fidelidade aos currículos do Programa, bem como a qualidade na formação, possibilitaram a realização de cursos de formações no próprio Estado, com autenticação dos Centros de Formação de outros Estados que possuem Centro de Capacitação. Desse modo, foram capacitados policiais militares, com assentamento da primeira turma no ano de 2002 com continuidade de outras turmas de formandos até o corrente ano.

Hoje no total são 351 Instrutores, diversificando-se nos diversos graus hierárquico da PMBA. O Programa é aplicado por policiais voluntários, devidamente treinados para esta atividade, recebidos nas escolas de forma muito carinhosa, fazendo do PROERD uma das mais importantes atividades junto às instituições de ensino.

Tabela 03 – Número de escolas e alunos formados pelo **PROERD** em 2014

Unidade	Escola	Alunos 5º ano	Alunos 7º ano	Total
66ª CIPM	Municipal João Paulo II	69	0	69
66ª CIPM	Municipal Ester da Silva Santana	32	0	32
66ª CIPM	-	-	-	101

Fonte: PMBA

Em Feira de Santana, a Polícia Militar atua em várias escolas, e é possível observar o aumento significativo de estudantes e de instituições que aderiram ao programa, pois há interesse institucional no sentido de que um maior número de crianças se submeta aos Cursos PROERD. (LIMA, 2013). Assim, o objetivo principal é que em um tempo bem reduzido, possibilitar que a Polícia Militar contribua efetivamente para a formação de novos jovens, mais seguros, firmes e decididos em

relação aos malefícios causados pelas drogas e, portanto, imunes à ação de usuários e traficantes. (LIMA, 2013).

Tabela 04 – Número de escolas e alunos formados pelo **PROERD** em 2015

Unidade	Escola	Alunos 5º ano	Alunos 7º ano	Total
66ª CIPM	Municipal João Paulo II	49	0	49
66ª CIPM	Municipal Ester da Silva Santana	106	0	106
66ª CIPM	Municipal Eurides Franco de Lacerda	107	0	107
66ª CIPM	Primeiro Grau do Centro Comunitário da Associação	25	0	25
66ª CIPM	Professor Otávio Mansur de Carvalho	46	0	46
66ª CIPM	Jonathas Teles de Carvalho	107	0	107
66ª CIPM	-	-	-	440

Fonte: PMBA

Tabela 05 – Número de escolas e alunos formados pelo **PROERD** em 2015

Unidade	Escola	Alunos 5º ano	Alunos 7º ano	Total
67ª CIPM	Estadual Georgina de Mello Erismann	0	33	33
67ª CIPM	Estadual Eraldo Tinoco de Mello	68	110	178
67ª CIPM	Estadual Reitor Edgard Santos	0	109	109
67ª CIPM	Centro Educacional Pró-infância	37	0	37
67ª CIPM	Estadual Edith Mendes da Gama e Abreu	0	53	53
67ª CIPM	-	105	305	410

Fonte: PMBA

Tabela 06 – Número de escolas e alunos formados pelo **PROERD** em 2016

Unidade	Escola	Alunos 5º ano	Alunos 7º ano	Total
65ª CIPM	Municipal Regina Vital	32	0	32
65ª CIPM	Municipal Profª Francly Silva Barbosa	54	0	54
65ª CIPM	Municipal Chico Mendes	66	79	145
65ª CIPM	Municipal Norma Suely Mascarenhas	47	0	47

65ª CIPM	Municipal Dr. Noide Cerqueira	44	0	44
65ª CIPM	-	243	79	322

Fonte: PMBA

Tabela 07 – Número de escolas e alunos formados pelo **PROERD** em 2016

Unidade	Escola	Alunos 5º ano	Alunos 7º ano	Total
66ª CIPM	Municipal Antônio Carlos Coelho	18	0	18
66ª CIPM	Municipal Adelice Cavalcanti	23	0	23
66ª CIPM	Municipal Dr. Nilton Bellas Vieira	26	0	26
66ª CIPM	Municipal Maria Antônia da Costa	44	0	44
66ª CIPM	Associação de Proteção à Infância	68	0	68
66ª CIPM	Municipal João Paulo II da Associação Nacional	50	0	50
66ª CIPM	Municipal Ester da Silva Santana	87	0	87
66ª CIPM	Municipal Eurides Franco de Lacerda	39	0	39
66ª CIPM	Primeiro Grau Centro Comunitário da Associação	20	0	20
66ª CIPM	Professor Otávio Mansur de Carvalho	40	0	40
66ª CIPM	Tempo Integral Mãe da Providência	21	0	21
66ª CIPM	Lions Tapororoca	41	0	41
66ª CIPM	Antônio Gonçalves	52	0	52
66ª CIPM	Municipal Horácio Silva Bastos	42	0	42
66ª CIPM	Municipal Professora Helena Assis Suzar	36	0	36
66ª CIPM	Centro de Educação Monteiro Lobato	0	49	49
66ª CIPM	Estadual Odorico Tavares	0	97	97
66ª CIPM	Centro de Assistência Social	0	73	73
66ª CIPM	Estadual Teotônio Vilela	0	68	68
66ª CIPM	Jonathas Teles de Carvalho	32	0	32
66ª CIPM	-	639	287	926

Fonte: PMBA

4.1 ESCOLAS COM FORMAÇÃO DO PROERD EM 2014

O Colégio da Polícia Militar Diva Portela, está situado na Rua Monsenhor Moisés Gonçalves do Couto, n.º 2225, no bairro do Campo Limpo, na cidade de Feira de Santana, com 120 estudantes formados no PROERD, sendo 40 masculinos e 80 femininos, integrantes do 5º e 7º anos do ensino fundamental. Na escola da Polícia Militar, o Programa teve início no ano de 2012.

4.2 ESCOLAS COM FORMAÇÃO DO PROERD EM 2015

A Escola Municipal Joselito de Amorim, situado à Rua Cel. Álvaro Simões, Centro; a Escola Municipal Teresa Cunha, situada na Avenida Tomé de Souza, no bairro do Calumbi; a Escola Comunitária Luiz Alberto, situada na Rua Brumado, n.º 77, bairro do Jardim Cruzeiro; a Escola Municipal Erasmo Braga, situada na Rua Augusto dos Anjos, n.º 288, Zona Urbana, Rua Nova; e a Escola Municipal Albertino Carneiro, situada na Rua Dr. Antônio Borba, Tanque da Nação fazem parte da formação do PROERD desde o ano de 2015, com a formação de 1082 estudantes, sendo 523 masculino e 559 feminino, divididos em 28 turmas, com faixa etária entre 12 e 14 anos.

São escolas que tiveram sua formação iniciada no ano de 2015, transmitindo mensagens de valorização à vida, mostrando a importância de resistir às drogas e de manter uma distância da violência.

4.3 ESCOLAS COM FORMAÇÃO DO PROERD EM 2016

Colégio Estadual Georgina de Melo Erismann, situada na Rua Anguera, Zona Urbana, bairro do Jardim Acácia; o Colégio Estadual Eraldo Tinoco de Mello, situada à Rua Senador Quintino, bairro de Brasília; o Colégio Estadual Edith Mendes da Gama e Abreu, situado à Rua Cônego José Cupertino de Lacerda, no bairro de Brasília, com formação iniciada no ano de 2016, formando 145 jovens, sendo 83

estudantes do sexo masculino e 62 do sexo feminino, divididos em 03 turmas, com faixa etária entre 13 e 19 anos.

Também tiveram formação no ano de 2016 as escolas Municipal Adelice Cavalcante, situada à rua Ipaumirim; o Centro de Educação Monteiro Lobato, situado à Rua José Pereira Mascarenhas – Capuchinhos; a Escola do Centro de Assistência Social de Santo Antônio - ECASSA, situado à Rua Frei Aurelino de Grottanare, bairro do Capuchinos; o Colégio Dr. Nilton Borba; o Colégio Odorico Tavares, situada à Rua Japão, Caseb; e a Escola Teotonho Vilela, situada à Rua O, Conjunto João Paulo II, bairro de Mangabeira.

As Instituições que continuaram a formação foram as escolas Jonathas Teles, situada à Rua da Penha, bairro da Conceição II e Eurides Franco de Lacerda, situada à Rua Parati, bairro da Conceição, tiveram participação no PROERD nos anos de 2015 e 2016.

5. OS RESULTADOS DO PROERD NAS ESCOLAS

As atividades desenvolvidas no PROERD tem uma grande importância para a formação dos jovens participantes, pois as ações de prevenção ao abuso de drogas têm por compromisso proporcionar um conhecimento com uma profundidade e extensão voltadas para a prevenção e para a defesa. Os estudantes desenvolvem habilidades básicas fundamentais e conhecimentos que contribuem para as suas escolhas com segurança e responsabilidade. Os estudantes dizem não às drogas e à violência. Esta é a principal contribuição do PROERD, para a prevenção das drogas nas escolas, o que abrangem também o combate à violência.

Essas habilidades vão além da questão das drogas, pois possibilitam escolhas saudáveis e maduras em todos os aspectos da vida do jovem cidadão. Ao desenvolver as principais habilidades acadêmicas e práticas, o currículo promove tanto os objetivos educacionais quanto os de prevenção. (MELO e MATOSO, 2013, p. 4).

O currículo abrange aspectos que promovem uma dinâmica enriquecedora para os alunos tanto do 5º e 7º anos, quanto para as crianças da educação infantil, pois a adaptação do currículo ao longo dos anos trouxe uma dinâmica maior entre os pontos teóricos e a realidade.

Assim, observando o contexto em que estão inseridos e a formatação do curso para a formação dos jovens, observa-se que na visão dos professores que ministram o PROERD, quando perguntado como o programa pode influenciar no comportamento dos Estudantes, as respostas tiveram o seguinte contexto:

(...) *“Claro que para tudo há uma exceção, mas converso com eles e percebo que quanto ao uso de drogas, se o faz é consciente dos problemas que podem enfrentar”;*

(...) *“Trazendo-os à consciência, quanto aos perigos que gerará em razão do uso, e o quão atrelado está no desequilíbrio que provoca em toda família como primeiro alvo e seguindo para a escola e sociedade”;*

(...) *“Em muita coisa, como por exemplo, na formação do cidadão e na responsabilidade com os estudos”;*

(...) *“Orientando-os sobre os perigos que podem ser encontrados na sociedade; a importância da relação de confiança com pais e familiares; os amigos que estão à sua volta; as boas e más companhias; alertando e mostrando os tipos de drogas existentes (lícitas e ilícitas) e os efeitos causados; ajudar também na tomada de decisões que podem fazer diferença na vida do adolescente”;*

(...) *“Como estão em processo de formação toda informação positiva fica mais fácil para assimilação, o Proerd é dinâmico, prende a atenção das crianças e adolescentes”.*

As respostas coletadas apontam para a nova formatação do currículo dos alunos, vez que o Programa insere em seus debates a forma de analisar as “escolhas seguras” e “responsáveis”, ou seja, a conscientização favorece na tomada de decisões, pois passam a conhecer os riscos e todas as formas de tensões, num ambiente de comunicação em que as pressões não só dos colegas, como também as externas serão avaliadas, vez que os jovens possuem as informações necessárias sobre as drogas e os seus efeitos psicológicos e sociais.

Com efeito, os estudantes têm as oportunidades para praticar o modelo de tomada de decisão planejado pelo Programa e aplicá-lo às situações da vida real, pois simulam situações que abrangem uma ampla gama de riscos que aparecem em seu dia a dia, incluindo os riscos relacionados às drogas e outros que eles provavelmente enfrentarão em um futuro próximo.

Essas análises dos professores define a capacidade que os estudantes têm para avaliar as situações e com isso passam a aplicar os conceitos em situações

reais, como também são preparados para avaliar os efeitos positivos e negativos das escolhas feitas nas situações de risco. Assim, as estratégias para que o comportamento dos estudantes sejam alcançados tem referência nas aulas ministradas, pois os vídeos, as situações, as encenações e anotações apresentadas fornecem aos alunos oportunidades de praticar tais habilidades, entender e planejar sua futura utilização.

Na visão dos professores que ministram o PROERD, quando perguntado como o programa pode atuar em relação ao desempenho escolar dos estudantes é possível observar que quase todos os professores observaram em todas as escolas onde são ministrados o programa, o desempenho aumentou. Apenas em alguns casos não houve mudança, como visto na tabela abaixo:

Tabela 08: Influência do PROERD no desempenho escolar dos estudantes

Influencia do PROERD no desempenho escolar	N.º Citações	Frequência
Aumentar	4	80%
Diminuir	0	00%
Nenhuma mudança	1	20%
Base	5	100%

Fonte: Pesquisa de campo

Os professores concordam que o desempenho dos estudantes melhorou, visto que o programa proporciona o desenvolvimento de técnicas que possibilita o conhecimento e o controle das emoções, evitando os comportamentos impulsivos, atrelado a uma constante reflexão sobre as conquistas e sobre o futuro, que deve ser pautado em objetivos a serem planejados e em uma vida sem as ameaças de drogas.

Diante de tantas possibilidades que a escola pode proporcionar em termos de conhecimento e das escolhas que o estudante pode optar por fazer, existem os riscos e as consequências das escolhas, que também é trabalhado dentro do programa, como forma de incentivar esforços para um melhor desempenho nas atividades escolares, com confiança e eficiência, sobretudo, com responsabilidade.

Outra análise importante está no desempenho escolar dos estudantes, que na visão dos professores que ministram o PROERD, quando perguntado como o

programa pode atuar em relação ao desempenho escolar dos estudantes é possível observar que quase todos os professores ressaltaram, em todas as escolas onde o programa é ministrado, que o desempenho aumentou. Apenas em alguns casos não houve mudança, como visto na tabela abaixo:

Tabela 09: Influência do PROERD na frequência escolar dos estudantes

Influencia do PROERD na frequência escolar	N.º Citações	Frequência
Aumentar	4	80%
Diminuir	0	00%
Nenhuma mudança	1	20%
Base	5	100%

Fonte: Pesquisa de campo

Os fatores que contribuem para um bom desempenho escolar estão relacionados com a convivência na família e na escola, pois, dão maior segurança para o estudante se desenvolver dentro do contexto escolar. Nesse sentido, é importante a aproximação da família, cujo objetivo é promovido no âmbito da formação do PROERD, que traz o envolvimento dos adultos nas atividades do programa e, para que eles também ajudem as crianças, não só a resistirem ao apelo das drogas, mas, principalmente, a participar de uma escola ligada à família.

Assim, a aproximação da família é fator positivo para a melhoria do desempenho, para a frequência escolar como também tem influência para evitar a evasão dos estudantes. Para os professores, em relação a evasão dos estudantes, 60% observaram diminuir, 40% não viram mudança, ou seja, os alunos que estavam quando da implantação do Programa, permaneceram, outros, por sua vez, passaram a frequentar o ambiente escolar.

Os estudantes tiveram participação ativa durante o Programa, pois as atividades de aprendizagem nos chamados grupos cooperativos, formados com objetivo de unir ainda mais as equipes de trabalho, para que a contribuição de cada integrante fosse fundamental para o andamento das tarefas foi ponto importante no combate à evasão escolar, dentre outros aspectos criados para a participação, como os questionamentos elaborados apenas para as reflexões, de modo a promover, a instigar o pensar, durante os debates.

Tabela 10: Em relação à evasão dos estudantes

Influencia do PROERD na evasão escolar	N.º Citações	Frequência
Aumentar	0	00%
Diminuir	3	60%
Nenhuma mudança	2	40%
Base	5	100%

Fonte: Pesquisa de campo

Os professores foram questionados a observar a aplicação e atuação do Programa no âmbito escolar e fizeram uma análise sobre a grandeza do PROERD, porém avaliaram os recursos disponíveis, por não atenderem satisfatoriamente e que comprometem as aulas, ou até, prejudicam o processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto, pontuaram nas respostas a necessidade não só de recursos, mas, também, de pessoal para atingirem um número maior de escolas, com uma formação mais profunda, que possa atrair e conscientizar cada vez mais os estudantes. As respostas tiveram o seguinte contexto:

(...) *“O material didático (data show; caixa de som; notebook), muitas vezes deixa a desejar”;*

(...) *“Chamar a atenção (que é impactante) o policial em sala de aula, prendemos a atenção não só nas turmas, mas gera também uma sensação de segurança. Não conheço casos onde a escola que tem o PROERD ser atingida pelas drogas”;*

(...) *“A aplicação ainda precisa melhorar pela carência de recursos audiovisuais. Sem esses recursos a atuação fica comprometida e de certa forma prejudicada”;*

(...) *“O Programa é uma assertiva em sua aplicação por introduzir e abordar semanalmente, assuntos relacionados às drogas e, não somente às drogas em si. A atuação do PROERD ainda é tímida e deficitária por falta de efetivo suficiente para o grande número de escolas. Ainda é possível perceber que quando o assunto “drogas” é abordado no âmbito escolar os adolescentes discutem e se abrem um pouco mais à discussão”;*

(...) *“Bastante positivo. Por ser um programa com previsão de 10 aulas, culminando com uma formatura, o incentivo à participação dos alunos é maior, além da aproximação PM X Comunidade”.*

Por fim, os professores observaram o contexto da formação do PROERD e quando perguntado sobre a conscientização dos estudantes em relação às drogas e a violência, as respostas tiveram a seguinte redação:

(...) *“Eles sempre comentam que quando são abordados para o uso, lembram das aulas”;*

(...) *“Sabemos que o conhecimento liberta, muitos se envolvem por não o terem, não só mostramos as reações que geram no organismo, o foco maior está no despertar quanto às armadilhas das emoções. Pode acontecer convites pelas pressões dos colegas”;*

(...) *“Os estudantes já tem algum conhecimento sobre os problemas das drogas, o que fazemos é mostrar-lhes como acontece o uso das drogas, como as influências dos amigos e os resultados sobre a violência”;*

(...) *“Há um despertar nos estudantes, e os mesmos conseguem visualizar que as drogas afetam os amigos e familiares, tão quanto a quem faz a utilização de substâncias diversas. Eles percebem também que é muito forte a ligação do uso de drogas com a violência e passam a identificar essas ligações no seu cotidiano e, a partir desse momento vão poder fazer a escolha do caminho que querem seguir, utilizando as ferramentas que são apresentadas pelo Proerd”;*

(...) *“A mídia promove informação distorcida sobre o uso de drogas, o próprio currículo escolar às vezes não possibilita essa conscientização (greves; paralização, etc), a atuação da PM nesse contexto vem suprir a lacuna existente. ex: Até hoje, ex-alunos falam comigo e lembram do PROERD após 10 anos de muita atuação em sala”;*

O PROERD é proporcionado com uma proposta pedagógica totalmente diferenciada dos currículos das escolas. É composto de temas que estão presentes na vida de qualquer adulto, jovem ou crianças. Está no cotidiano, se faz presente na cidade, no bairro, na rua onde as pessoas residem e se relacionam, portanto, possui diretriz, planejamento, meta e coordenação, preparados para sanar os problemas que porventura surjam durante a aplicação do Programa. Assim, os estudantes estão totalmente conscientes dos problemas das drogas e da violência que atinge a sociedade, como mostra a tabela abaixo:

Tabela 11: conscientização sobre as drogas e a violência

Conscientização sobre as drogas e a violência	N.º Citações	Frequência
Aumentar	5	100%
Diminuir	0	00%
Nenhuma mudança	0	00%

Base	5	100%
-------------	---	------

Fonte: Pesquisa de campo

Com efeito, a cada estudante levará consigo os principais aspectos do debate que realizaram durante o processo de formação, sendo capazes de aprender a diferenciar uma simples escolha, identificar riscos potencialmente nocivos, avaliar e identificar comportamentos dentro de um contexto social, aprender técnicas assertivas voltadas para recusar as ameaças das drogas e da violência, como também de compartilhar suas opiniões e crenças, todos os aspectos que dão base para a conscientização.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência tem como foco a formação de jovens e crianças para que conheçam a problemática em que vive o país, a cidade e o bairro, quando o assunto são as drogas e violência. O curso proporciona habilidades acadêmicas e práticas para o desenvolvimento dos jovens estudantes e a principal contribuição do PROERD está nos objetivos educacionais para a prevenção.

A formação tem por essência expandir os temas que abrangem comunicação, relacionamento interpessoal, tomada de decisão e decorre de situações que requer uma solução ou várias respostas para os problemas apresentados. Os jovens são expostos a situações e fazem escolhas, de forma não impulsiva, pensada, analisada e livre, recebendo mensagens de valorização à vida, da importância de resistir às drogas. Esta é a principal contribuição do PROERD, para a prevenção das drogas nas escolas, o que abrangem também o combate à violência.

Assim, a ligação das drogas com a violência é um problema que atinge toda a sociedade, de modo que passou a alcançar, também, as escolas, tornando os estudantes os principais alvos das ações dos delinquentes. Desta forma, a proteção dessas crianças e adolescentes e a preocupação com a educação, fomentou a busca pela prevenção com o fito de afastar esses perigos a que estão expostos.

Como escopo de trabalho para as escolas patrocinadas, o programa desenvolve, através das suas práticas pedagógicas, atividades lúdicas, buscando cativar e descontrair os estudantes e com isso possibilitar o processo de ensino-aprendizagem que requer total compreensão da necessidade de resistir às pressões impostas, seja dentro ou fora da escola.

Desse modo, o Programa surge como um modelo de prevenção, e através da educação busca debater e fortalecer a resistência às drogas e, por conseguinte, à violência. Para tanto, o objetivo principal é fomentar conhecimentos para capacitar os jovens e conscientizá-los da necessidade de uma vida, mais responsável e livre, com relações saudáveis para toda sociedade.

O Programa ganha uma grande dimensão com a cooperação existente entre a Polícia Militar, a escola e a família, oferecendo atividades educacionais para o desenvolvimento das suas potencialidades, para com isso ajudarem na formação futura de uma geração consciente do exercício de sua cidadania. Aqui está mais uma contribuição do Programa para a prevenção das drogas nas escolas.

O currículo apresentado é muito diferente do tradicional ministrado pelas escolas convencionais, porém, possui temas complementares, que fazem parte da vida de qualquer pessoa. Assim, com o conhecimento sobre os aspectos da violência e das drogas, a mensagem central está do currículo e ensina aos jovens a abandonar qualquer oferta de drogas.

Com efeito, o Programa atua especificamente na prevenção, e as atividades desenvolvidas têm reflexos positivos no comportamento dos estudantes, pois traz uma consciência da realidade existente sobre as drogas e a violência, como também sobre a influência na família. O Programa contribui significativamente para a formação do cidadão, provocando um senso de responsabilidade para com a escola, o aprendizado e a prevenção.

O conceito de escola busca inserir o jovem e o adolescente numa relação de confiança com os pais e familiares, com os amigos, auxiliando na tomada de decisões aumentando o desempenho escolar, como também a frequência às aulas e

de forma discreta, diminui a evasão, como resultados do processo. Contudo, se faz necessário um maior investimento no material didático, nos equipamentos de suporte e na capacitação de novos instrutores, vez que a demanda é cada vez maior para a adesão ao Programa.

Com efeito, as atividades desenvolvidas pelo PROERD aproximam a Polícia Militar da Comunidade, pois a família tem participação direta, quando do acompanhamento dos jovens e adolescentes na formação. Portanto, também fazem parte dos resultados imediatos no comportamento escolar das crianças e adolescentes assistidos, a conscientização diante da problemática da violência e das drogas, o entendimento das ferramentas e técnicas apresentadas durante o Programa.

A violência vista em alguns estabelecimentos de ensino, mostra uma grande vulnerabilidade, estando ausentes nesses ambientes o comprometido, a interação, a busca do respeito mútuo e o principal, a qualidade na formação educacional dos estudantes. Portanto, o currículo estudado durante o Programa, abrange pontos com significativas informações e importantes habilidades, indispensáveis para o contexto da prevenção, que deve se constituir no principal instrumento de combate às drogas e conseqüentemente à diminuição da violência.

Portanto, instrumentalizar através da educação os estudantes, a família e a sociedade de mecanismos de defesa como forma de prevenção é um investimento eficaz, pois, é possível alcançar todo o potencial de resistência e de conscientização capaz de repensar as oportunidades apresentadas nas escolas, contribuindo para a formação e organização de uma coletividade cada vez mais preparada para enfrentar os problemas.

Nesse sentido, com a apresentação de teorias e práticas preventivas, o currículo tenta entender qual é a perspectiva dos adolescentes diante de uma demanda crescente de aliciamento para a oferta de drogas. Assim, à medida que os jovens forem educados para se tornarem cidadãos responsáveis, conseqüentemente conduzirão suas vidas de forma mais produtiva e livre de drogas.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Sérgio F. **A SOCIALIZAÇÃO INCOMPLETA: OS JOVENS DELINQUENTES EXPULSOS DA ESCOLA**. Cadernos de Pesquisa, n. 79, pp. 76-80, Fundação Carlos Chagas. 1991.

ALVES, Denis Cesar. BORTOLINI, Gabriela Falck. GAMA, Reduan Lucas de Oliveira. **MANUAL DO INSTRUTOR: CURRÍCULO PROERD PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS** / Centro de Treinamento - DARE – Proerd da PMSC, Centro de Treinamento DARE – Proerd da PMESP. Florianópolis: PMSC; PMSP, 2014.

CAMACHO, Luiza Mitiko Yshiguro. **AS SUTILEZAS DAS FACES DA VIOLÊNCIA NAS PRÁTICAS ESCOLARES DE ADOLESCENTES**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.27, n.1, p. 123-140, jan./jun. 2001. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27858/29630>, acesso em 13 de novembro de 2016.

CAMPOLINA, Luciana de Oliveira. OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de. **CULTURA ESCOLAR E PRÁTICAS SOCIAIS: EPISÓDIOS COTIDIANOS DA VIDA ESCOLAR E A TRANSIÇÃO PARA A ADOLESCÊNCIA**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.35, n.2, p. 369-380, maio/ago. 2009. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/28198/30013>, acesso em 13 de novembro de 2016.

CARBONE, Renata Aparecida. MENIN, Maria Suzana De Stéfano. **INJUSTIÇA NA ESCOLA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 251-270, maio/ago. 2004. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27933/29705>, acesso em 12 de novembro de 2016.

COSTA, Ivone Freire. **POLÍCIA E SOCIEDADE, GESTÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA, VIOLÊNCIA E CONTROLE SOCIAL**. Salvador: EDUFBA, 2005.

FRANCHINI, Fernanda; VIDAL, Diana Goncalves. **ESCOLAS ESTRANGEIRAS EM SÃO PAULO E A AÇÃO DA POLÍCIA POLÍTICA**. In: VIANNA, Marly de Almeida Gomes; SILVA, Érica Sarmiento da; GONÇALVES, Leandro Pereira (Orgs.). Presos políticos e perseguidos estrangeiros na era Vargas. Rio de Janeiro: Mauad X/Faperj, 2014. p. 245-259. Disponível em: <http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/48437>, acesso em 19 de novembro de 2016.

GHANEM, Elie. **EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NO BRASIL: UM RETRATO APROXIMATIVO DE TRABALHOS ENTRE 1995 E 2003**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 161-188, jan./abr. 2004. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27929/29701>, acesso em 18 de novembro de 2016.

GLÓRIA, Dília Maria Andrade. MAFRA, Leila de Alvarenga. **A PRÁTICA DA NÃO-RETENÇÃO ESCOLAR NA NARRATIVA DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL: DIFICULDADES E AVANÇOS NA BUSCA DO SUCESSO ESCOLAR.** Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 231-250, maio/ago. 2004. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27932/29704>. Acesso em 15 de novembro de 2016.

GULLO, Álvaro de Aquino e Silva. **VIOLÊNCIA URBANA: UM PROBLEMA SOCIAL.** Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 10(1): 105-119, maio de 1998. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/ts/article/view/86719/89723>. Acesso em 12 de novembro de 2016.

JACOMINI, Márcia Aparecida. **EDUCAR SEM REPROVAR: DESAFIO DE UMA ESCOLA PARA TODOS.** Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.35, n.3, p. 557-572, set./dez. 2009. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/28210/30026>. Acesso em 18 de novembro de 2016.

LIMA, Mozart Santos. **PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS - PROERD.** Salvador, 2013. Disponível em http://www.pm.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=290&Itemid=173. Acesso em 18 de novembro de 2016.

MELO, Silas Tiago O. MATOSO, Soraya Érica Rodrigues. **CURRÍCULO PARA CRIANÇAS 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: CAINDO NA REAL/D.A.R.E.** (D.A.R.E.'s keepin' It REAL Elementary Curriculum). America; PMMG; tradução de Silas Tiago O. Melo e Soraya Érica Rodrigues Matoso. – Belo Horizonte: PMMG, 2013.

MENIN, Maria Suzana De Stefano. **VALORES NA ESCOLA.** Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.28, n.1, p. 91-100, jan./jun. 2002. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27877/29649>. Acesso em 19 de novembro de 2016.

MIRANDA, Bárbara G. J. **MANUAL DO INSTRUTOR DO 7º ANO: CAINDO NA REAL.** *Keepin' It REAL - Instructors Manual for Middle School / University of Arizona* – Belo Horizonte: PMMG, 2ª Edição – Revisão 2013.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. CALSAVARA, Tatiana. MARTINS, Ana Paula. **O ENSINO LIBERTÁRIO E A RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E EDUCAÇÃO: ALGUMAS REFLEXÕES.** Revista Educ. Pesqui., São Paulo, v. 38, n. 04, p. 997-1012, out./dez., 2012. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/47921/51661>. Acesso em 20 de novembro de 2016.

RUOTTI, Caren. **VIOLÊNCIA EM MEIO ESCOLAR: FATOS E REPRESENTAÇÕES NA PRODUÇÃO DA REALIDADE.** Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.36, n.1, p. 339-355, jan./abr. 2010. Disponível em

<http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/28235/30067>. Acesso em 19 de novembro de 2016.

SANTOS, José Vicente Tavares dos. **A VIOLÊNCIA NA ESCOLA: CONFLITUALIDADE SOCIAL E AÇÕES CIVILIZATÓRIAS**. Revista da Faculdade de Educação da USP - Educação e Pesquisa, São Paulo, v.27, n.1, p. 105-122, jan./jun. 2001. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27857/29629>. Acesso em 12 de novembro de 2016.

SCHILLING, Flavia. **A SOCIEDADE DA INSEGURANÇA E A VIOLÊNCIA NA ESCOLA**. 1. ed. – São Paulo: Summus, 2014.

_____. **IGUALDADE, DESIGUALDADE E DIFERENÇAS: O QUE É UMA ESCOLA JUSTA?** Revista Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 1, p. 31-48, jan./mar. 2013. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/53041/57089>. Acesso em 20 de novembro de 2016.

SILVA, Livia Sousa da. MENDONÇA, Kátia Marly Leite. **A VIOLÊNCIA ESCOLAR EM MATÉRIAS DE JORNAL: UM IMAGINÁRIO CONSTRUÍDO EM BELÉM – PA**. Revista Comunicação & Educação, ano XX, número 1, jan/jun 2015. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/80022>. Acesso em 18 de novembro de 2016.

SOARES, Tufi Machado. FERNANDES, Neimar da Silva. NÓBREGA, Mariana Calife. Alexandre Chibebe Nicolella. **FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO PÚBLICO DE MINAS GERAIS**. Revista Educ. Pesqui., São Paulo, v. 41, n. 3, p. 757-772, jul./set. 2015. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/105654/104346>. Acesso em 10 de novembro de 2016.

SPOSITO, Marília Pontes. **UM BREVE BALANÇO DA PESQUISA SOBRE VIOLÊNCIA ESCOLAR NO BRASIL**. Revista da Faculdade de Educação da USP. V. 27, n.º 01, p. 87-103, jan/jun 2001. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27856>. Acesso em 10 de novembro de 2016.

_____. **A INSTITUIÇÃO ESCOLAR E A VIOLÊNCIA**. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. 2012. Disponível em http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/spositoescolaeviolenca.pdf/at_download/file. Acesso em 22 de novembro de 2016.

STÜRMER, Arthur Breno. **DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA**. Revista Eletrônica de Educação, v. 5, n. 2, nov. 2011. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/228/144>. Acesso em 10 de novembro de 2016.

VELOSO, Luísa. CRAVEIRO, Daniela. RUFINO, Isabel. **PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA NA GESTÃO ESCOLAR**. Revista de Educ. Pesqui.,

São Paulo, v. 38, n. 04, p. 815-832, out./dez., 2012. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/47910/51648>. Acesso em 20 de novembro de 2016.

ANEXO



Universidade Federal da Bahia
 Programa de Estudos, Pesquisas e Formação em Segurança Pública, Justiça e Cidadania - PROGESP
 Curso de Especialização da Rede Nacional em Altos Estudos em Segurança Pública - RENAESP/UFBA
Componente Curricular: Programa de Orientação e Acompanhamento

A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA ESCOLAR: UMA ANÁLISE SOBRE RESULTADOS DO PROERD NO COMPORTAMENTO ESTUDANTIL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE FEIRA DE SANTANA – BAHIA.

Esta pesquisa pretende analisar a atuação do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência - PROERD, desenvolvido pela Polícia Militar do Estado da Bahia no comportamento de alunos das escolas do município de Feira de Santana/Ba. Busca-se também verificar o desempenho escolar e a frequência de alunos que passaram pelo projeto. Identificar o nível de evasão escolar de alunos que foram submetidos ao programa e Analisar a aplicação e atuação do programa nas unidades escolares. Para tanto, pergunta-se: quais são os resultados imediatos no comportamento escolar de crianças e adolescentes assistidos pelos PROERD em escolas do município de Feira de Santana – Bahia? Esta pesquisa será utilizada como parte do trabalho final do curso de Pós-Graduação em Prevenção da Violência da Universidade Federal da Bahia. Seus resultados serão divulgados em revistas científicas. Pesquisador responsável: **Josiel Ferreira**. Universidade Federal da Bahia/ Núcleo de Pós-Graduação/ UFBA/Ano: 2016. **Não é necessário identificação.**

PARTE I – CARACTERIZAÇÃO

1. Dados da Escola

2. Número de Estudantes:

() Masculino

() Feminino

3. Número de Estudantes do 5º e 7º anos participantes do Programa:

() Masculino

() Feminino

() Total de turmas

() Faixa Etária

4. Ano de início do PROERD:

() Ano de início

PARTE II – EXPRESSÕES SOBRE O PROERD

5. Como o POERD pode influenciar no comportamento dos Estudantes?

6. Em relação ao desempenho escolar dos estudantes é possível observar:

1. aumentar 2. diminuir 3. nenhuma mudança

7. Em relação a frequência escolar dos estudantes é possível observar:

1. aumentar 2. diminuir 3. nenhuma mudança

8. Em relação a evasão dos estudantes é possível observar:

1. aumentar 2. diminuir 3. nenhuma mudança

9. Como observa a aplicação e atuação do Programa no âmbito escolar?

10. Como você vê a conscientização dos estudantes sobre as drogas e a violência?

1. aumentar 2. diminuir 3. nenhuma mudança

Especifique

11. Observações complementares do ENTREVISTADOR. (opcional) Indicar aspectos do ambiente e condições da entrevista
